



JACK FREESTONE  
/FIFTY/50 BOARDSHORT

[www.billabong.com/br](http://www.billabong.com/br)  
[www.twitter.com/billabongbrasil](https://www.twitter.com/billabongbrasil)  
[www.facebook.com/billabongbrasil](https://www.facebook.com/billabongbrasil)

# LIFE'S BETTER IN BOARD SHORTS

OSCAR FREIRE (SP) • MORUMBI SHOPPING (SP) • SHOPPING HIGIENÓPOLIS (SP) • SHOPPING IBIRAPUERA (SP) • SHOPPING IGUAEMI (ALPHAVILLE) • SHOPPING SP MARKET (SP) • PARK SHOPPING SÃO CAETANO (SP)

SHOPPING BARRA SUL (POA) • BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC) • SHOPPING VITÓRIA (ES) • BARRA SHOPPING (RJ) • PÁTIO SAVASSI (BH) • SALVADOR SHOPPING (BA) • SHOPPING BOURBON (RS) • GOIÂNIA SHOPPING (GO)

“NÓS FIZEMOS PRIMEIRO”

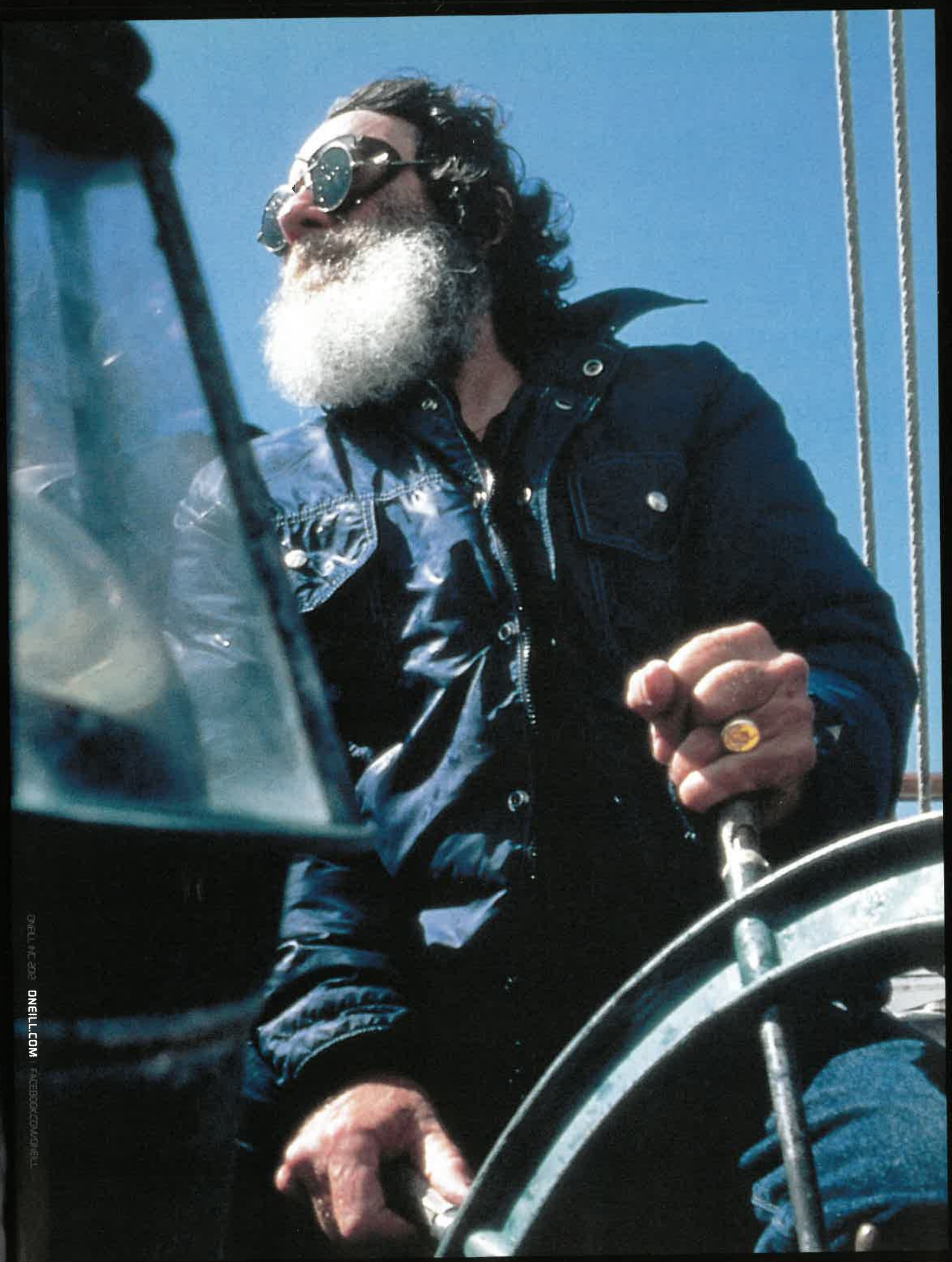
JACK O'NEILL - INVENTOR DA ROUPA DE NEOPRENE  
E CRIADOR DA PRIMEIRA MARCA DE SURF DO MUNDO

60 ANOS DE INOVAÇÃO

*Jack O'Neill*



O'NEILL 



O'NEILL NE 202 O'NEILL.COM FACEBOOK.COM/O'NEILL

Vista a sua sunga e junte-se a nós.



Dê a sua ideia.  
Participe.



Deixe a sua praia mais redonda.

# SKOL360° E "RIO EU AMO EU CUIDO". POR UMA PRAIA MELHOR.

Você quer melhorar as praias do Rio? A **SKOL360°** também. Chegou **SKOL360°** edição limitada "Rio eu Amo eu Cuido". O lucro da lata 269 ml vai ajudar a cuidar do nosso maior patrimônio: as praias.

Acesse o site e junte-se a nós: [skol.com.br/rio-eu-amoeucuido](http://skol.com.br/rio-eu-amoeucuido)



+ RIO  
EU AMO  
EU CUIDO

POR UMA PRAIA

# Melhor



100% DO LUCRO DESSA LATA  
SERÁ REVERTIDO PARA  
MELHORAR AS PRAIAS DO RIO.

SE FOR DIRIGIR, NÃO BEBA.



**BEYOND REASON**  
**PERFORMANCE DEFINED**



The New Transfer Case® Watch

[www.oakley.com.br](http://www.oakley.com.br)

# RVCA



---

**MAKUA ROTHMAN**

LOCATION / MEXICO

---

THE BALANCE OF OPPOSITES  
RVCA.COM



**VA**

## EDITORIAL

por Romeu  
Andreatta

"Waxer", artwork by Andy Davis \* Billabong | Summer 2013

### Verdades transformadoras...

*Estamos vivendo sonhos que se tornam realidade a cada dia no mundo almasurf, na minha vida e na de todos os que conosco convivem.*

Fazendo as coisas mais honestas e maravilhosas que eu criei, vejo agora tudo isso se transformar em uma das maiores plataformas de comunicação do país.

Enxergar nosso comportamento como praia e suas propriedades: moda, esportes, design, cultura/entretenimento, nos obriga a criar 'transloucamente' e diariamente projetos de comunicação e conteúdos que jamais imaginei nem em meus mais ousados sonhos, para as maiores companhias do mundo.

Vamos viver um verão sem fim. Iremos correr a costa brasileira com arte, surf e música de graça para todos. Vamos colocar o surf e o SUP como apresentação olímpica em 2016 – o kite já é esporte olímpico.

Na contramão do mercado mundial, estamos crescendo 100% ao ano com a empresa. Para isso, nossa estratégia é e sempre será fazer apaixonadamente; entretenimento, informação e conteúdos maravilhosos, únicos e transformadores na vida que se forma pelos action sports e pela vida na praia.

A "verdade" que alicerça meus projetos é de alma. E isso sim nos embasa, nos energiza e garante nossas vitórias.

Como nesta edição e suas matérias de surf, SUP, kite, arte, música, exclusivos, únicos e sempre pretendendo ser inspiradores,

transformadores... Afinal, isso tem nos dado números e audiências inimagináveis nas novas métricas web, que mais verdadeiras impossíveis.

Nossas verdades esportivas, com nossos eventos mundiais de SUP wave, kite wave, races e todo nosso compromisso olímpico, nos transformam hoje disparadamente na maior plataforma de comunicação de surf/SUP/kite do Brasil.

Nossas verdades culturais são refletidas em mais de 50 eventos anuais de todos os tamanhos, de arte, cinema, música e design de surf e praia, que atingem mais de 30 milhões de brasileiros por ano, e por isso hoje somos considerados o maior núcleo de cultura e entretenimento do mundo.

**Vamos viver um verão sem fim. Iremos correr a costa brasileira com arte, surf e música de graça para todos.**

**Vamos colocar o surf e o SUP como apresentação olímpica em 2016. Na contramão do mercado mundial, estamos crescendo 100% ao ano. Nossa estratégia é e sempre será fazer apaixonadamente; entretenimento, informação e conteúdos maravilhosos, únicos e transformadores na vida que se forma pelos action sports e pela vida na praia. A "verdade" que alicerça meus projetos é de alma. E isso sim nos embasa, nos energiza e garante nossas vitórias.**

Nossas verdades ambientais têm cada vez mais ocupado nossa mente e nosso coração. E agora estamos com o e-brigade recuperando todas as praias deste país, uma a uma, iniciando

nossa parceria na recuperação das dunas de Ipanema e na manutenção das obras da Prainha no Rio de Janeiro, praia brasileira que está prestes a ganhar o selo ecológico "Blue Flag", chancelado pela Federation of Environmental Education.

Verdade que surfei de stand-up ondas que ninguém conseguiu surfar de surf na minha praia... Verdade que trabalhamos 12 horas por dia... Verdade que todos na alma treinam jiu-jitsu... Verdade que todos surfam e inclusive o blog bate-volta é feito por parte da equipe almasurf...

A verdade é que sabemos hoje que sem verdade o negócio não funciona, o mercado quebra, as marcas se perdem e não elegem com clareza seus objetivos. É preciso trabalhar, surfar, meditar, amar, investir e repetir tudo isso por anos e anos até a massa ganhar liga e aí sim fazer pão. Mas lembre-se, a farinha é sempre a verdade. E a primeira grande verdade é que construímos esse mercado para fazer e viver de coisas maravilhosas o tempo todo. E não para que nos transformássemos em seres tristes, mesquinhos e pequenos como nos impinge a indústria com seus ícones, produtos e estratégias medíocres.

Vamos lá! Busquem suas verdades que o jogo está apenas começando. IIISSA!!

Aloha, Romeu

twitter @almaromeu



THE UNIT  
TEAM-DESIGNED. CUSTOM-BUILT. DIGITAL DESTROYER.



• Custom programmed digital • Dual-time, chrono, alarm, temp • Dual injected polyurethane band with locking loop



Danny Way



# NIXON



nixon.com



014 STAND-UP PUNTA LOBOS, CHILE  
Ondas grandes em Pichilemu / Arnaud Frennet e Philip Muller

024 STAND-UP TEAHUPOO  
The real aloha experience in Tahiti / Kauli Seadi e Ivan Floater

032 SUP SURF POOL EM TENERIFE  
"The water kingdom", ilhas Canárias / John Carper

036 RICO 60 NAS MALDIVAS  
60 anos do grande embalador do surf nacional / Reinaldo Andraus

042 ONDAS GRANDES NO PERU  
PICO ALTO . Big Wave World Tour / Carlos Burle e Richard Hallman

048 CILINDROS AZUIS EM ONE EYE  
Kitesurf nas ilhas Mauritius / Guilly Brandão e Hugo Valente

058 DOHENY SURF FESTIVAL  
Surf, arte e música na Califórnia / Keiko Beatie

060 DEREK RABELO, SURF NA LUZ DA CALIFÓRNIA  
Um surfista puro que enxerga o mundo / Lika Maia e Adriano Vasco

070 SURFISTA SOLITÁRIO  
Gabriel O Pensador nas Mentawai / Gabriel O Pensador e Diogo D'Orey

076 ANDY DAVIS  
Andy Davis \* Billabong, summer 2013 / Adriano Vasconcellos

078 SURF ETERNO  
De observador da vida, para o surf no asfalto / Taiu Bueno

# almasurf

nº70 set/out 2012  
Improve Produção e Curadoria Editorial SA  
Maria Dias Carvalho

Publisher: Romeu Andreatta Filho

Diretor Editorial: Adriano Vasconcellos vasconcellos@almasurf.com.br  
Direção de Arte: Felipe Barros arte@almasurf.com.br  
Assistente de Redação: Guilherme Felberg  
Revisão: Francisco José M. Couto  
Marketing: Felipe Baracchini

## Colaboradores

### Textos

Arnaud Frennet  
Carlos Burle  
Gabriel O Pensador  
Guilly Brandão  
Ivan Floater  
Kauli Seadi  
Keiko Beatie  
Reinaldo Andraus  
Taiu Bueno

### Fotografias

Denise Leão  
Diogo d'Orey  
Gonzalo Barandiaran  
Hugo Valente  
Ivan Floater  
John Carper  
Keiko Beatie  
Philip Muller  
Richard Hallman  
Richard Kotch

### Artes

Andy Davis \* Billabong | summer 2013

### Eventos:

Patricia Mekitarian

### Comercial:

Luis Bachmann luis@almasurf.com.br

### Atendimento:

Ana Paula Guadanucci

### Tráfego:

João Carlos Ferreira de Araújo

### Serviço:

Dóricas Rodrigues Xavier

### Financeiro:

Fabio Pilch financeiro@almasurf.com.br

### Distribuição:

Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações

### Impressão:

IBEP Gráfica

### Jornalista Responsável:

Adriano Vasconcellos 119 4970

A revista Alma Surf é uma publicação bimestral da Improve Produção e Curadoria Editorial Ltda. As matérias publicadas não refletem necessariamente a opinião da revista e sim a de seus autores.

### Correspondência:

Rua Dr. Fonseca Brasil, 295

Morumbi - São Paulo - SP - 05716-060

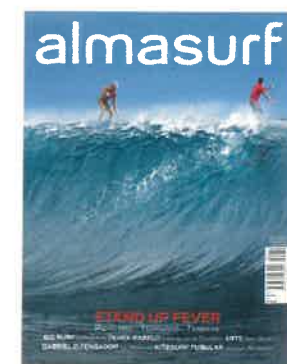
Fone: 55 (11) 3744-3711 almasurf@almasurf.com.br

Para assinar: (11) 3744-3711 assinatura@almasurf.com.br

Tiragem desta edição: 25.000 exemplares

### Capa:

Chuck Patterson (EUA) e Patrice Chanzy (TF), SUP Teahupoo, Tahiti. Foto: Ivan Floater




www.almasurf.com

- f almasurfoficial
- t almasurf\_
- almasurf\_instagram
- almasurf@almasurf.com.br



**EVOKE**

Proudly Designed in Brazil | www.evoke.com.br



# Stand Up Punta Lobos Chile

Ondas grandes em Pichilemu

Por Arnaud Frennet  
Fotos Philip Muller

O Chile é mundialmente famoso no mundo do surf por suas grandes ondas, e, particularmente, Punta de Lobos ganhou o status de onda "legend". Mas há muitas outras indicações e nomenclaturas que funcionam bem para essa onda de Pichilemu, que agora está sendo desbravada pelos stand-up paddles nos dias grandes.

Adentrar Punta Lobos de stand up quando o mar está realmente grande pode ser um desafio e tanto.  
Talvez por isso, surfar essa onda em condições extremas se torne tão viciante





## Vício Pichilemu

Surfar Punta Lobos pode parecer relativamente fácil. Explico, as ondas, sempre muito parecidas umas com as outras... pelo menos na aparência. Esquerdas extensas que percorrem toda a costa daquele litoral e passam pelas grandes rochas cravadas na natureza, para quebrar lindas e geladas na mais famosa praia de Pichilemu. Mas, com certeza, só parece...

Quando entram as grandes ondulações, fecham-se todos os canais, que já são poucos, de entrada no mar. E é aí que a coisa fica crítica. A credencial fica só para big-riders e para os locais que conhecem o pico, como é o meu caso, mesmo passando alguns apuros com as armadilhas das fortes correntes. O surfista também pode optar pela entrada pelo morro, mas aí a escolha pode virar loteria. Passar pela arrebentação é um desafio e tanto para quem tem braço. Para o SUP, de pé sobre a prancha e com os fortes ventos contra, a dificuldade se multiplica.

Costuma-se dizer que cada entrada no mar de Pichilemu é um desafio diferente, as mudanças de correntes deixam o surfista à mercê da natureza, que muitas vezes tem que recuar para esperar uma hora melhor para varar a arrebentação. Adrenalina pura, que só pode ser aproveitada com uma dose de humildade e respeito à natureza selvagem do local.

Quando o mar está grande, o mais seguro para remar com o SUP é entrar no point chamado Diamante, um caminho mais longo mas que diminui em parteso impacto da zona de arrebentação. A atenção tem que ser máxima com a puxada da maré quando ela mira para o norte, porque qualquer vacilo do surfista aumenta em 99% as chances de a sessão de surf acabar em humilhação, sem prancha, remo, e sem coragem para tentar de novo.

Arnaud Frennet encara o êxtase e o drama de Pichilemu

S I N T A - S E

Assista ao vídeo

**DIOGO GUERREIRO**  
DestinoAzul | MORMAII | Volta ao Mundo  
GUINNESS BOOK  
•distância percorrida de windsurf  
•menor embarcação a vela a percorrer a costa brasileira

mormaii.com.br

**mormaii**  
NAUTIQUE  
**mormaii**

Y29132/8R



“Tres momentos”: Supista Arnaud Frennet dropa atrás do morro de Punta Lobos. Ele mesmo toma uma vaca sinistra no pico, com seu stand ‘autobus’ up. E Marcelo Ortega despenca no drop em Pichilemu



### Última SUP session

Em Pichilemu, todos os dias são diferentes. O mar é arredo e de humor inconstante. Direção, tamanho, período, condições climáticas, sempre muito frio, vento, nevoeiro, sol ardido que deixa a gente sem visão, fazem parte das sessions em Punta Lobos.

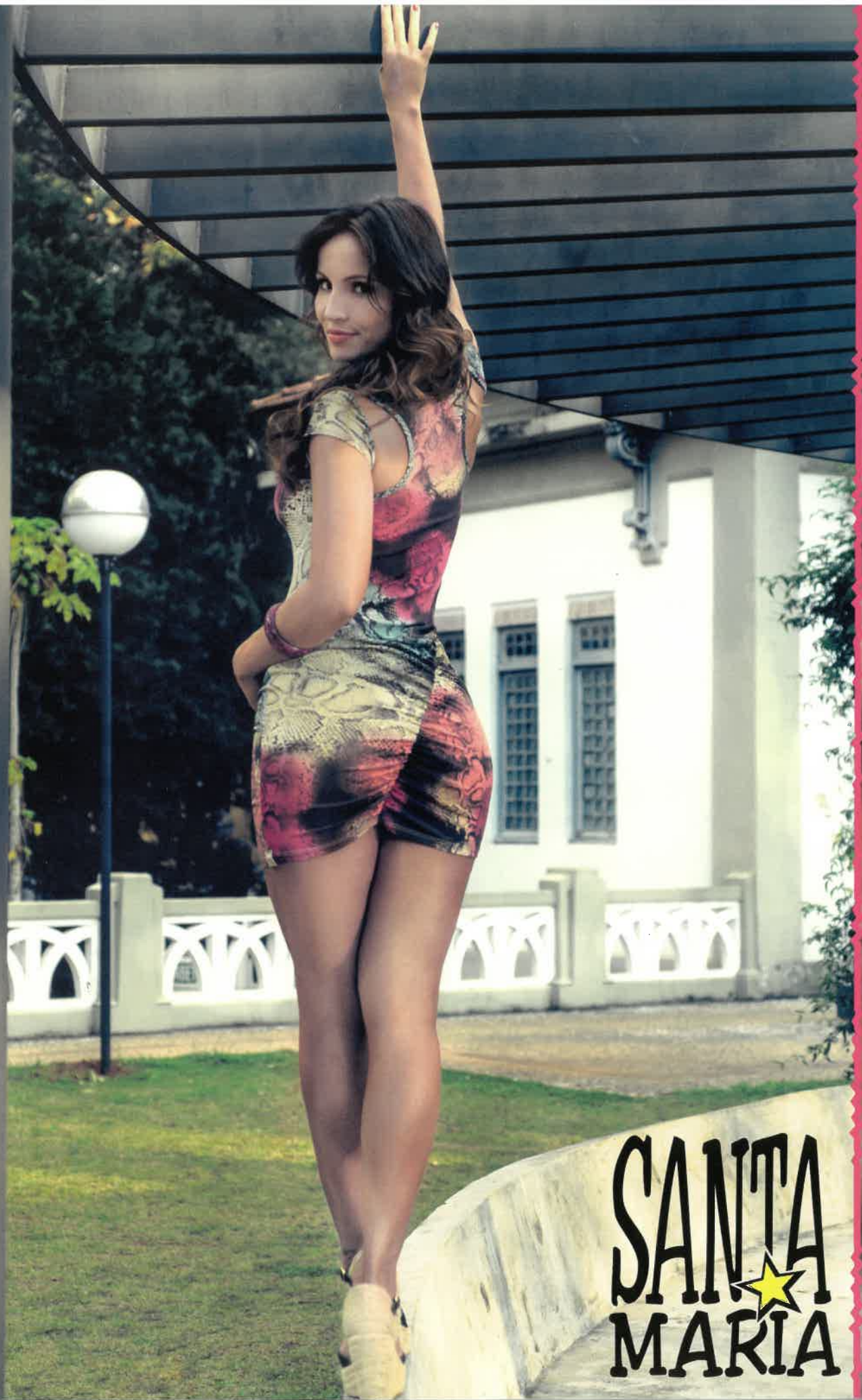
Aqui, o cuidado principal deve ser o wipeout próximo das pedras dos ‘morros irmãos’. Com o stand-up, uma prancha pesada que ainda leva o remo, a situação exige preparo físico e destreza de bom nadador. Um possível choque contra as rochas pode ser fatal, sendo que algumas vidas já ficaram por ali.

Mas tudo vale a pena para pegar um vagalhão expresso de Punta Lobos e correr essa esquerda maravilhosa, hoje uma das mais cobiçadas, rumo certo dos big-riders de todo o mundo.

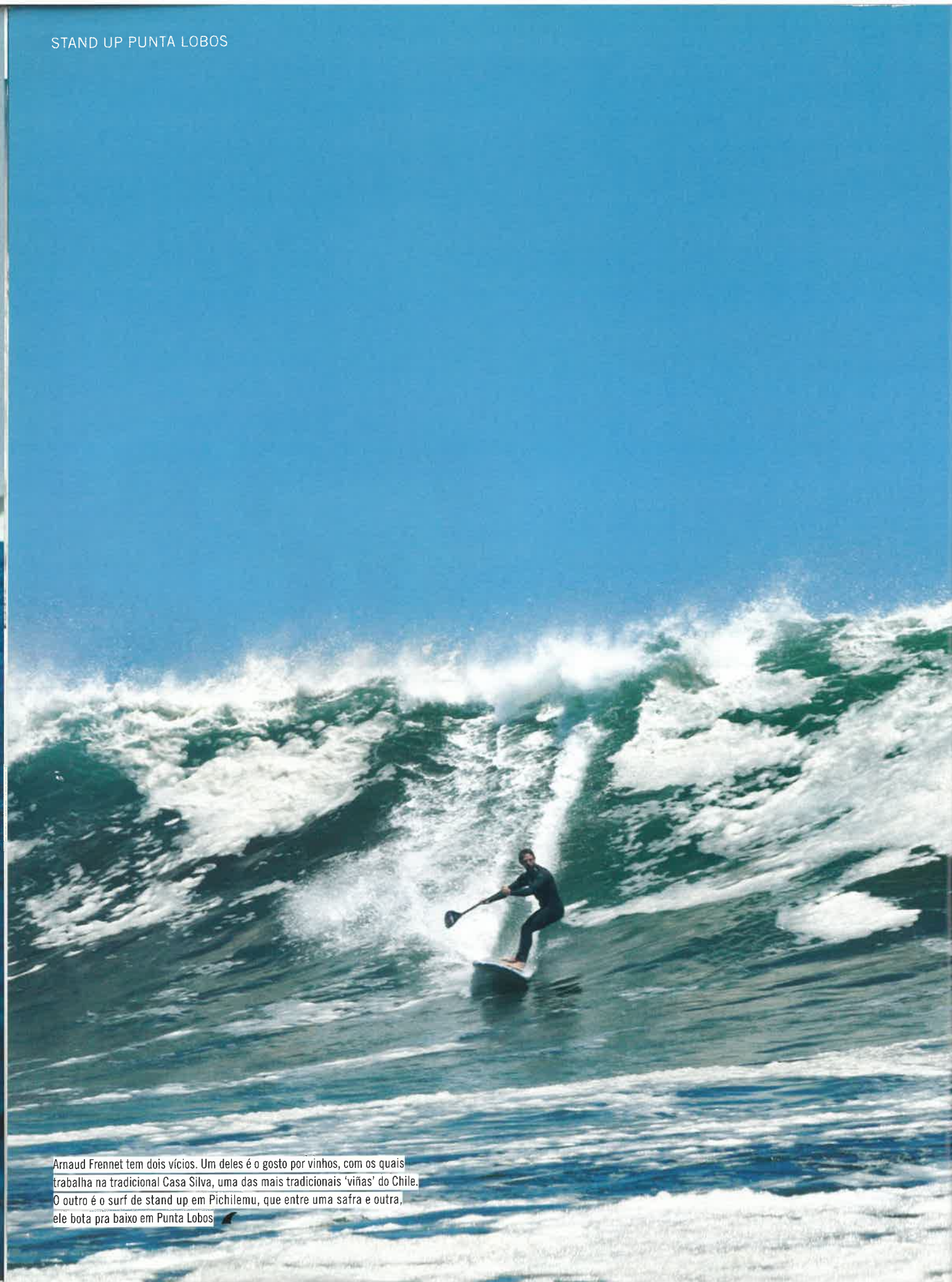
Na minha última sessão de SUP, era um domingo ainda de madrugada quando aportei o bico do meu pranchão nas areias de Punta Lobos. Eu estava tenso, observando as areias saltarem do chão por causa do vento. O inside parecia mais uma espuma de chope. A entrada foi um drama, mais não esmoreci e fui para dentro do monstro chileno. As ondas chegavam aos 12 pés e vinham com um lipão denso, e os drops se tornaram verdadeiras decolagens, o que tornou o surf memorável. E deu-me a chance de recuperar a minha autoestima, depois de quase morrer nesse mar no primeiro semestre deste ano, num dos swells mais assustadores que Pichilemu já recebeu. Foi um dia que quase me matou, mas que também me deu a melhor onda da minha vida.

O resumo é esse. Em Punta Lobos, você nunca sabe o que vai acontecer... O surf nessa onda pode ser ‘o melhor dia da sua vida’, como pode se transformar no ‘último surf da sua vida’. Tente surfar nessa condições de stand-up então... Talvez seja por isso que surfar Pichilemu se torna tão viciante.

www.smsantamaria.com.br



SANTA  
★  
MARIA



Arnaud Frennet tem dois vícios. Um deles é o gosto por vinhos, com os quais trabalha na tradicional Casa Silva, uma das mais tradicionais 'viñas' do Chile. O outro é o surf de stand up em Pichilemu, que entre uma safra e outra, ele bota pra baixo em Punta Lobos

SANTA  
★  
MARIA



HIGH TECHNOLOGY BOARDSHORTS

ALTA RESISTÊNCIA

SECAGEM RÁPIDA

SUPER FLEXÍVEL

SUPER LEVE

Extreme  
Stretch

Ieco Salazar



# SUP Teahupoo

the real aloha experience in Tahiti

Texto Kauli Seadi  
Fotos e legendas Ivan Floater

Ao mesmo tempo em que é preciso dropar com rapidez para não girar com o lip de Teahupoo,  
é necessário muita precisão no bottom turn para ter um bom posicionamento na onda  
- Caio Vaz na foto faz isso tudo e com muito estilo

Caio Vaz, stand up 'Choups'

## Motivação!

Essa foi a sensação que tive ao confirmar minha viagem para o Tahiti. Eu estava no Hawaii no meio de uma produção de fotos para o meu patrocinador JP-Australia, que lançava outros modelos em sua linha de quiver de pranchas, quando bateu essa vontade de ir surfar ondas em Sapinus e Teahupoo de stand-up.

A JP é originalmente uma marca de windsurf, que produz pranchas e equipamentos para o esporte que é minha especialidade [Kauli é tricampeão mundial de windsurf wave]. Contudo, durante a sessão de fotos, percebi que a quantidade de novos modelos de stand-up entre as pranchas está crescendo se comparada à dos períodos anteriores, e vi que a JP está com tudo no esporte. Como adoro surfar com qualquer tipo de prancha e estou apresentando uma bela queda pelo stand-up, observei a fundo os novos modelos da JP. Pensei que seria um bom momento para representar meu patrocinador em um evento profissional e encaixei meu calendário em uma etapa do Stand-Up World Tour que seria realizado em Sapinus, uma bancada que fica a umas 5 horas de distância de Teahupoo, no Tahiti. Era a hora de surfar de stand-up uma onda perfeitamente tubular.

Normalmente o meu calendário de windsurf esta preenchido por um roteiro de viagens feito na virada das temporadas de competições e atividades profissionais, mas pensei em quebrar um pouco o planejamento e partir para a aventura.

## Superação!

Com passagem comprada e participação no SUP World Tour confirmada a duas semanas da viagem, ainda no Hawaii, treinando de windsurf em Maui, sofri uma grave contusão no joelho ao executar uma manobra de aéreo numa sessão de alto nível. O impacto foi tão forte que quase quebrei a perna. Rompi parcialmente os ligamentos cruzado e lateral do joelho direito.

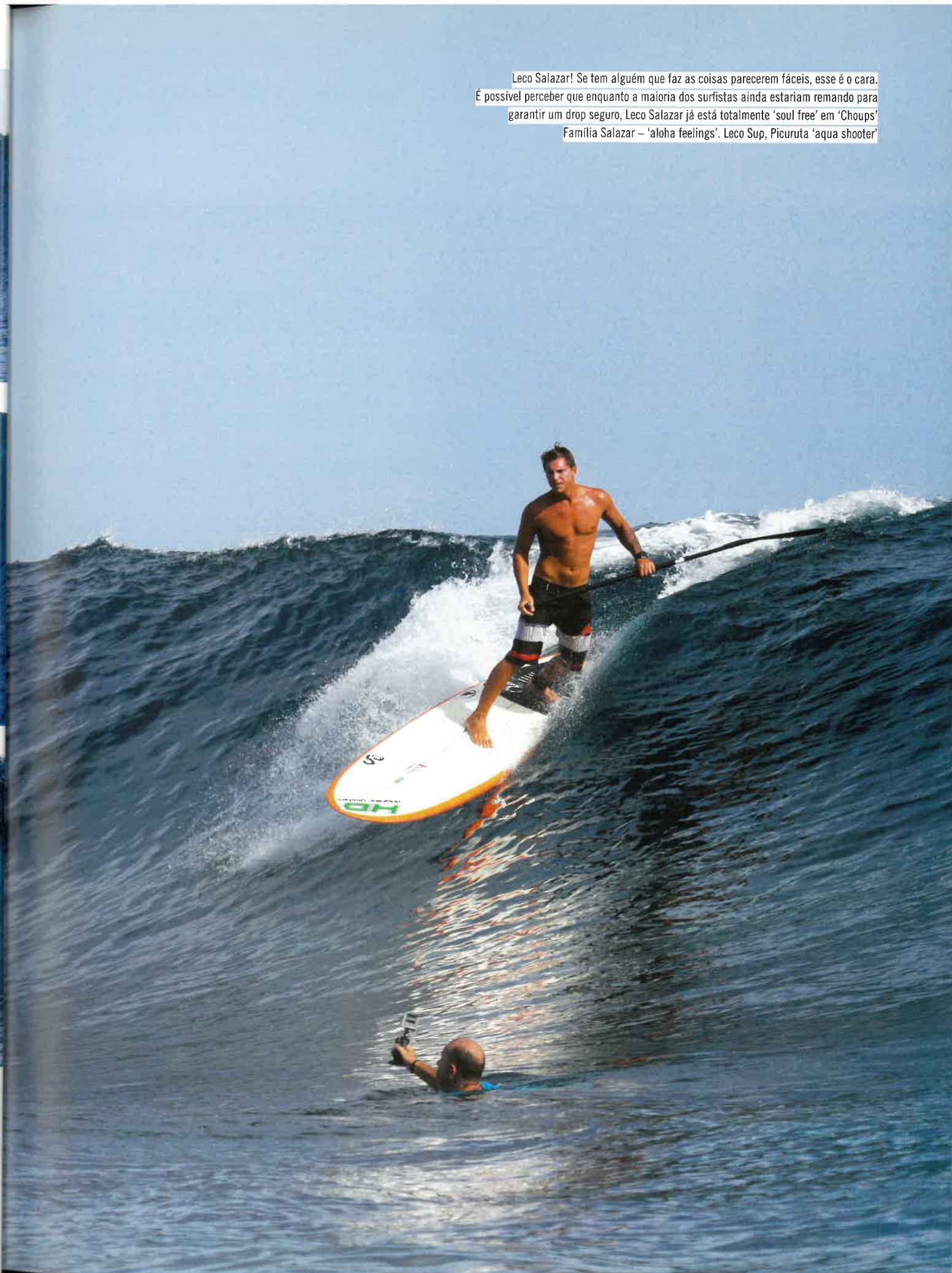
Os médicos indicaram repouso absoluto e disseram para eu realizar um tratamento alternativo chamado PRP (Plasma Rico em Plaquetas) para reduzir um período mais longo de recuperação, que seria o ideal para ajudar na recomposição do corpo. O PRP é um tratamento ainda considerado novo, mas já vem sendo utilizado por muitos atletas profissionais, do futebol ao tênis. O método propõe rapidez à recuperação da região afetada ao exercer a função de aglutinar enxertos ósseos e acelerar a ossificação devido à grande concentração de fatores de crescimento. E comigo deu certo.

Senti confiança no meu organismo e, convicto do quão mágica seria essa surf trip ao Tahiti, decidi que nada iria me parar. Mande fazer uma gun 9'3" e fui acompanhando a produção do shape da prancha enquanto fazia três sessões diárias de fisioterapia e uma de pilates. E valeu a pena apostar em toda correria e teimosia. Eu não estava 100%, mas estava inteiro.



No mosaico 'SUP Tubo Choups'; Kauli Seadi encontrou no posicionamento do remo do SUP uma incrível semelhança com a habitual retransa do windsurf, que já o levou a ser tricampeão mundial da categoria wave. Ao centro; Caio Vaz entre dois destinos. A frente, a porta de saída e da felicidade. Atrás, uma máquina de lavar pronta para engolir quem não encontra a fechadura. Acima; Picuruta Salazar e seu estilo clássico que chama a atenção de todos. Mas só nós brasileiros tivemos o prazer da sua companhia durante a viagem ao Tahiti

Leco Salazar! Se tem alguém que faz as coisas parecerem fáceis, esse é o cara. É possível perceber que enquanto a maioria dos surfistas ainda estariam remando para garantir um drop seguro, Leco Salazar já está totalmente 'soul free' em 'Choups' Família Salazar - 'aloha feelings'. Leco Sup, Picuruta 'aqua shooter'





Kauli Seadi numa das imagens mais impressionantes da viagem ao Tahiti!  
Com uma determinação incrível, Kauli foi para Teahupoo em busca do tubo perfeito.  
Será que ele conseguiu?



## SUP Choups!

Desembarquei em Papeete e fui direto para Sapinus, praia em que seria realizada a etapa do Mundial de Sup que já esperava por um bom swell. No caminho, fiquei assistindo a imagens das ondas perfeitas e tubulares dessa bancada e comecei a sonhar com os cilindros 'fáceis' do pico.

Porém, dessa vez a mãe natureza não compôs com o forecast, pois as ondas chegaram boas mas não tubulares em Sapinus. Aproveitei uma boa escolha de ondas, avancei nos trails e entrei no evento principal. Caí logo na primeira fase porque acho que ainda não tenho tanto domínio das táticas de competição de sup, mas mesmo assim fiquei amarradão.

Na surftrip, entre um intervalo e outro do evento, reunimos a galera de brasileiros e decidimos ir surfar em Teahupoo, que lançava notícias de boas ondas.

Bela escolha. Na raça organizamos o time brazuca a partimos para Teahupoo, onde fomos recebidos por Alex Decian [JP-Austrália / NeilPryde], que nos presenteou com colares de flores e nos deixou como se fôssemos de casa. Estávamos eu, o lendário Picuruta Salazar, o filho Leco Salazar, os irmãos Caio e Ian Vaz, mais o amigo Ivan Floater, o homem do stand-up paddle no Brasil, que registrou essas sessões épicas.

Fomos pra água e dividimos o line-up com surfistas experientes de todo o mundo. Locais, havaianos e americanos dividiam as ondas conosco. Baptiste Gossein, um windsurista profissional e destemido surfista francês – que já sofreu um grave acidente nas ondas de Teahupoo –, conhecedor do pico, colocou o Ivan no melhor pico para fotos e nos dava suporte com o barco.

As esquerdas entravam sobre a bancada e rodavam perfeitas. A formação dos tubos cristalinos era demais, pareciam ondas mágicas. Em Teahupoo os tubos de sup se tornaram realidade. Os brasileiros fizeram a cabeça com os canudos.



O taitiano Raimana Bastolaer ficou um bom tempo no outside observando a performance dos brasileiros. Porém, anfitrião, com total conhecimento do pico, esperou a hora certa para pegar as melhores ondas do dia. Raimana Bastolaer: 'The aloha spirit keeper' – Alto-astral na 'tubular sup sessions in Tahiti'

### Aloha Spirit

Eu estava realmente bem impressionado e ansioso de ir surfar em Teahupoo. Mas na prática percebi, dentro d'água, que o fator line-up é o mais tenso. A pressão que há no pico com relação a escolher a onda certa e respeitar a fila, e remar na onda sem amarelar para fazer a onda e ganhar respeito, prepondera. Uma vez no drop, não tem mais volta. É tubo!

Estava bem equipado com uma prancha do shaper Werner Gnigler e roupas Mormaii com flutuadores de proteção de impacto. E usava uma remo que tinha uma pá com área maior, que me deu muito mais velocidade na entrada da onda, naquela hora de coragem no drop em que a água suga muito rapidamente sobre a bancada de coral.

Teahupoo é um lugar magnífico, que tem uma energia muito boa. Sem estresse na água por parte dos surfistas locais. E no Tahiti em geral você encontra o real espírito aloha dos polinésios.

Raimana Van Bastolaer, surfista local do Tahiti, mostra aos estrangeiros que lá todos têm o mesmo direito de surfar. Além de ser um big-rider de alto nível, Raimana é o verdadeiro exemplo de comportamento que deveria ser disseminando em todos os picos ao redor do mundo. Uma pessoa alegre e positiva, que mexe com a motivação do pico. Raimana passa às próximas gerações a pura essência da harmonia com o mar, a 'real aloha experience'!

E eu queria aproveitar o artigo para agradecer a todos os envolvidos nesta sup surf trip, muuito obrigado. 🙌



"Aloha Choups!"



**NATHAN FLETCHER**

THE AFTER PARTY BY

**arnette**.COM

©2012 Luxottica Group. All rights reserved



# SUP SURF POOL

em Tenerife  
com Kauli Seadi

Fotos John Carper



Kauli Seadi surfa e curti de sup o Siam Park, "The Water Kingdom" em Tenerife, nas ilhas Canárias



“Quem diria que um dia eu iria surfar uma onda artificial perfeita dentro de uma piscina... E foi de SUP, remo e cia.”

## The Water Kingdom

Essa aventura de surfar de SUP numa piscina de ondas aconteceu em Tenerife, nas ilhas Canárias, terra espanhola. E aconteceu agora no início do segundo semestre, em que eu consegui conciliar a minha visita às ilhas para competir em uma etapa do Mundial de Windsurf da Professionals Windsurfers Association ou PWA World Windsurfing Tour.

Na sessão de SUP, aproveitei para estrear minha pranchinha nova da JP-Australia, uma 8'2". Dei sorte, porque tínhamos um amigo local que conhecia o dono da wavepool, Siam Park Tenerife, que usa o slogan "The water kingdom", e que nos deu abertura para fazer uma session logo após o fechamento do parque, ainda sob a luz do dia.

O parque aquático Siam Park situa-se ao sul de Tenerife, com uma enorme estrutura para receber em média até 6.500 turistas por dia, com tobogãs para todo lado, atividades gerais n'água, espaços para crianças e muito entretenimento fora d'água... Então, tente imaginar como fica essa piscina durante o dia. O parque parece um formigueiro.

Fomos muito afortunados de conseguir reservar a piscina somente para três amigos, e durante uma hora de disposição rolou muito divertimento.

Vale ressaltar que a diversão não é gratuita. Na balança entre custo-benefício, com o maquinário que bomba milhões de litros de água a cada 2 minutos para fazer uma nova onda tivemos em média 30 ondas em 1 hora de SUP, e a experiência vale o preço.

Surfei cerca de 10 ondas. E o volume de água que começa a crescer é a principal adrenalina da wavepool. Você tem que estar esperto para não perder a onda e não cair ao subir na prancha, senão fica boiando no 'outside' artificial.

Fizemos uma brincadeira, de que cada onda surfada valia 10 euros... em referência ao alto preço do Siam Park. Com essa chacota, dá para ter uma ideia do quanto é caro um surfista de piscina. De qualquer maneira, a diversão é garantida. Experimente! 🐼



A espanhola Iballa Ruano Moreno, 'top #1 wave windsurfer', colocou sua beleza e vitalidade n'água para fazer a cabeça dos outros... Sup Surf Pool em Tenerife!



Diversão garantida! Kauli Seadi, que é tricampeão mundial de windsurf, surfou de sup e pranchinha para fazer a cabeça na piscina de ondas do Siam Park.



# Rico 60

## 60 ANOS DO GRANDE EMBAIXADOR DO SURF NACIONAL Celebração nas Maldivas

Ricardo Fontes de Souza nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1952. No último Dia dos Namorados completou 60 anos de vida e quase 50 deles dedicados ao surf. A *almasurf* não poderia deixar de fazer uma grande homenagem a este amigo, parceiro e ídolo, em um ano tão simbólico. Um texto que retratasse esse tão importante personagem de nossa história.

Por **Reinaldo Andraus**  
Fotos **Richard Kotch** e **Denise Leão**

Quando eu comecei a pegar ondas, em 1969, na praia de Pitangueiras, no Guarujá, ali se formava uma turma unida de parceiros de pranchas, aventuras e histórias, na qual praticamente todo mundo se conhecia e baseava a sua evolução na observação dos mais experientes. Nessa época "pré-filmes de surf" (à exceção de *Endless Summer*), tínhamos outras duas referências: as revistas gringas e os surfistas do Rio de Janeiro. Mais nada. Nossa evolução básica era o dia a dia do surf na praia de Pitangueiras. Quando apareciam os surfistas do Rio, aproveitávamos para absorver toda a influência. Rico de Souza sempre foi uma grande fonte de inspiração para os surfistas de São Paulo.

Rico começou a surfar em 1964, no Leblon, sua primeira prancha foi uma madeirite. O segundo passo foi uma São Conrado, em 1966, uma das cinquenta primeiras construídas no Brasil pelo Coronel Parreiras, mais especificamente a de número 42. Na verdade este já foi um terceiro passo de envolvimento com surf, pois Rico começou fazendo jacaré de peito. O quarto passo foi com uma planonda, de isopor, utilizando um único pé de pato e já ensaiando ficar de pé. Para comprar sua madeirite (usada), vendeu jornais, revistas velhas e tampinhas recicladas. Já estava latente sua "veia" de empresário. Tudo pelo surf. Uma vida dedicada a ele.

A vocação para shapear pranchas veio cedo, e depois de economizar para comprar suas duas primeiras pranchas de surf, na virada dos anos 1960 para a década de 1970, antes de fazer 20 anos ele já começou a se aventurar como shaper. Teve como grande parceiro o amigo Mudinho, e ambos acabaram trabalhando na fábrica da São Conrado. Até hoje os designs de Rico são cultuados, expandidos até para modernas pranchas de SUP. Algumas das mais importantes vitórias de Picuruta Salazar foram manobrando longboards de Rico.



Rico de Souza, 60 anos de alto astral na praia!  
Aqui, no paraíso das ilhas Maldivas. Parabéns, Rico



RICHARD KOTCH

## RICO DE SOUZA, 60 ANOS

Fui ver Rico surfar em Ubatuba, no primeiro festival nacional (1972). Paulo Issa organizava o evento com seu irmão Ricardo. Primeiro um campeonato local, em 1971 teve abrangência estadual, trazendo diversos surfistas de Santos e do Guarujá. Em 1972 podemos considerar que este foi o primeiro evento "nacional" de surf, que realmente pode levar o rótulo de Campeonato Brasileiro. O primeiro Festival de Ubatuba foi vencido por Rico, que repetiu a dose em 1973, sendo o único surfista a vencer este evento em dois anos consecutivos.

Eu tinha 15 anos e fui do Guarujá para Ubatuba (com meu pai e meu irmão) de carro, sob chuva e atoleiros na antiga Rio-Santos, em que vários trechos eram feitos pela areia, em praias como Bertiooga, São Lourenço, Itaguaré... Foi uma epopeia de quase seis horas. No canto esquerdo da praia Grande foi montado o palanque. Perdi de cara, e o evento foi dominado pelos surfistas do Rio de Janeiro, como todos os festivais daquela década. Apenas em 1980 o santista, hoje radicado no Guarujá, Paulo Rabello, quebrou a hegemonia dos cariocas em Ubatuba.

Voltando ao evento de 1972, eu estava de pé na areia quando, em ondas pequenas, mas de ótima formação, Rico usou de toda sua categoria para vencer a competição, deixando Marcos Berenguer em segundo. Marquinhos viria a vencer o evento em 1974, já em Itamambuca, que era um "secret spot" em 72. Ficaram marcados em minha mente os stretch hang fives de Rico, com o pé esquerdo esticado para o bico, deslocando todo o peso para trás, agachado sobre o calcanhar da perna direita. Isso utilizando uma prancha de 6 pés, mas que tinha boa flutuação no bico. Monoquilha, claro!

Naquele início dos anos 1970, a notoriedade de Rico de Souza ganhou o país. Rico já havia vencido o campeonato Magno (uma loja do Rio) em 1969, que não foi um evento nacional, mas também era o "quem é quem" do surf no Rio, e todos os melhores do Brasil eram de lá nessa época. Surfando no Guarujá no início dos anos 1970, alguns dos melhores surfistas de Pitangueiras usavam as pranchas Rico Surfboards, que ganhavam fama e funcionavam como poucas naquela época. Rico, além de campeão, era também considerado um dos melhores shapers do Brasil.

## FAZENDO ESCOLA

Durante toda a década ele foi considerado um dos grandes surfistas brasileiros, mas o legado de Ricardo Fontes de Souza iria muito além de ser apenas um surfista vencedor e um shaper de renome. Rico foi abrindo portas para o Brasil e em muitas ocasiões foi o primeiro brasileiro a aparecer no cenário. Foi disputar o campeonato de Punta Rocas em 1971. Em 1972, já com o título brasileiro, foi representar o país no World Contest de San Diego. De lá seguiu para sua primeira temporada havaiana. Hoje Rico tem mais de uma centena de viagens ao Hawaii, sempre fazendo amigos e representando o Brasil em diversos eventos e praias do mundo.

Seu pioneirismo continuou quando ele montou a primeira escola de surf do Brasil, em 1982, no Arpoador. Mais tarde ela teve uma sede no meio da Barra e hoje funciona no Rico Point, na praia da Macumba. A Escola de Surf do Rico foi o embrião para que dezenas de pontos de aprendizagem de surf hoje estejam espalhados por todo o território nacional. Ele também foi pioneiro na realização de eventos de longboard, logo no início do revival da categoria, com as Copas Rico de Longboard, nos anos de 1987 e 1988.

Devido a todas as suas raízes com esta categoria Rico foi o brasileiro classificado para o mundial de Porto Rico de Longboard, aquele de 1988 em que houve uma brilhante participação brasileira, com a célebre e inédita vitória de Fábio Gouveia. Naquele evento (amador) Rico foi o vice-campeão mundial, partindo para a esfera profissional na ASP, e também terminou o ranking da temporada de 1988 com a segunda colocação.

Posso trazer aqui outra daquelas imagens que ficam marcadas pela originalidade, da mesma forma que seu *stretch hang five* em Ubatuba, quinze anos antes, no final de 1987, durante o Town & Country em Saquarema. Vai um parêntesis aqui: este era o primeiro ano da Abrasp e os eventos amadores ocorriam em conjunto. A competição de pranchinha foi vencida por Fred d'Orey e foi a etapa final da temporada. As seletivas de longboard, ainda um esporte amador, ocorriam juntas. Nesse evento, com altas ondas, Rico dropou um pico perfeito de Itaúna e começou a cortar para a esquerda no que parecia ser um drop por detrás do pico. Ao chegar no bottom da onda, na parte mais crítica, virou a prancha para a direita e seguiu arrepiando a onda. Essa manobra (chamada "fade") foi executada com muita categoria e chamou minha atenção. Rico sempre foi um professor em todos os fundamentos do surf.

Rico é também um lutador, com o espírito de surfista. Acostumado a levar caldos e se levantar, passou por diversas fases prósperas e outras nem tanto em seus trabalhos, mas sempre olhando para a frente. Em busca de novas perspectivas. Um de seus maiores revesses ocorreu no final dos anos 1990, quando sofreu uma séria crise de diverticulite, chegando a ficar com infecção generalizada e até correr risco de morte, mas se levantou dessa também e voltou a surfar com desenvoltura, continuando suas realizações.

Rico acumula mais de 100 temporadas havaianas em seu currículo, e é um dos brasileiros mais considerados em Oahu, sempre com muita postura e surf. Como nestas páginas; que ele surfa de longboard as direitas de Sultans, e de sup e pranchinha as esquerdas de Pasta Point, Maldivas

**“Acredito em um Deus maior, em ser feliz, na equação de equilíbrio e balanço para os amores que nos cerca, como a família, surf, trabalho. Em saber se doar ao outro com amor. E o equilíbrio só acontece quando se tem longevidade.”**



RICHARD KOTCH

**“Se eu não tomar meu remedinho surf dou defeito. Não bato bem quando fico sem pegar onda. Sabe quem é o único que pode dizer que você está velho? O mar. Ele te dá uma coça e mostra a real. Idade está no físico e, principalmente, na cabeça.”**



RICHARD KOTCH

## O EMBAIXADOR SEM PARALELO

SSeria praticamente impossível listar aqui, em uma simples matéria, todas as suas façanhas, as áreas ligadas ao surf em que atuou. As portas que ele abriu, caminhos que trilhou e continua trilhando. Um grande surfista brilha principalmente por sua performance na água, mas Ricardo Fontes de Souza transcendeu isso de forma por demais abrangente. Podemos talvez dizer que Rico seja o surfista brasileiro mais conhecido no exterior por todas as gerações. É óbvio que hoje se fala em Adriano Mineirinho e Gabriel Medina. Teco e Fabinho arregalaram os olhos dos gringos para um surf brasileiro de alto nível. Peterson Rosa por seu destemor "Bronco" e "Animal". Porém Rico é conhecido em todas as esferas, todas as gerações, desde que o surf brasileiro entrou no cenário internacional.

Lenda viva em progressão, vamos dar uma passada por alguns dos pontos marcantes de sua carreira. Essa trajetória honrosa leva esta comemoração dos seus 60 anos até a culminar com a produção e realização de um filme biográfico, com lançamento previsto para o próximo mês de novembro. Com o título provisório *Surfar é coisa de Rico*, o filme é dirigido por Guga Sander, sócio de Bob Wolfenson na Sentimental Filmes. Outra aparição recente de Rico na mídia foi na série *Lendas do Surf*, dirigida por Gustavo Marcolini em parceria com Marcos Bocayuva, para o canal de tevê a cabo OFF.

É difícil achar uma área de atuação na qual Rico não tenha marcado presença: atleta, empresário de surfwear, já chegou a tocar uma confecção com seu nome durante vários anos. Loja de surf, em shoppings da Barra da Tijuca. Na imprensa, como colunista da *almasurf* e blogueiro do Globo.com; seu site *Ricosurf.com* é um dos mais visitados do país. Organizador de eventos, desde a antiga Copa Rico dos anos 1980 aos recentes eventos Petrobras Longboard Classic e o Festival Ecovias, que acaba de acontecer em Santos. Nesse evento ocorre a tentativa de quebra do recorde de maior número de surfistas em uma onda, que já ocupou o Guinness. Falando em Guinness, Rico detém o recorde de maior prancha a surfar uma onda. Uma prancha de 16 pés dirigida pelo próprio no Espírito Santo.

A lista de atuações e façanhas continua, Ricardo Souza é um grande relações-públicas. Professor atencioso e dedicado. Escritor, com seu livro *Boas ondas*, no qual fala de sua carreira e dá todas as dicas para uma pessoa se iniciar no surf. Ainda abriu a barraca Rico Point, na Macumba, ponto de encontro dos surfistas na Zona Sul do Rio. Foi pioneiro também com um boletim informativo das ondas, que acabou desembocando em um dos mais bem-sucedidos sites de surf na internet. Pai de família com filhos surfistas. Patrocinador de diversos atletas. Sempre jovial, animado e simpático com todos. Personagem central da fase áurea do Pier de Ipanema, nos dourados anos 1970.

Recentemente a Chevrolet o procurou para o lançamento de uma versão do carro Agile, assinado por Rico. A lista de esferas em que ele abriu seu leque de influência e participação, sempre carregando o surf como sinônimo de seu nome, é quase infinita. Com certeza, uma série de ações importantes não estão mencionadas aqui. O que creio que fica de mais importante é esse seu lado Embaixador do Esporte. Rico sempre soube como se postar para passar uma imagem sadia e positiva do surf. Muito do que foi construído em termos de legado do esporte para as futuras gerações... devemos a ele.

Esta matéria é apenas uma singela homenagem.

Um dos brasileiros com maior Espírito de ALOHA 🌺



Rico! Aloha Spirit em Sultans, Maldivas

Acesse antes do surf, depois do surf e, se o seu celular for à prova d'água, durante.

A sua relação com o mar acaba de ganhar um upgrade. Novo portal **Ricosurf.com**.



O melhor boletim das ondas, notícias atualizadas diariamente, câmeras ao vivo, um timaço de colunistas, muito surf, esportes, música, os principais campeonatos e claro, as Beach Girls. Prepare-se para receber altas ondas de conteúdo!

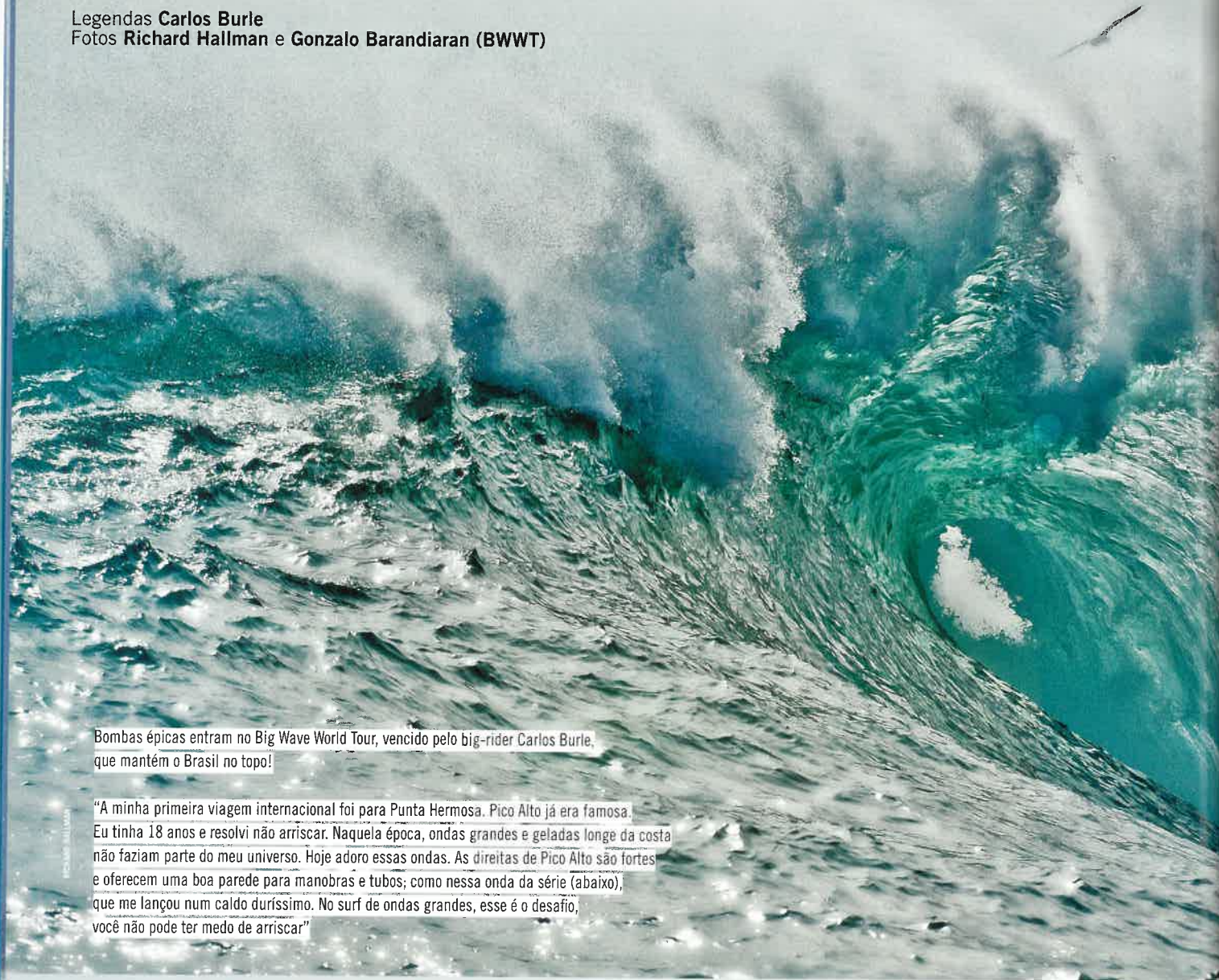
**Rico surf.com**  
Sua onda começa aqui

Hospedado na: **InfoLink** Cloud Computing

#ricosurf     

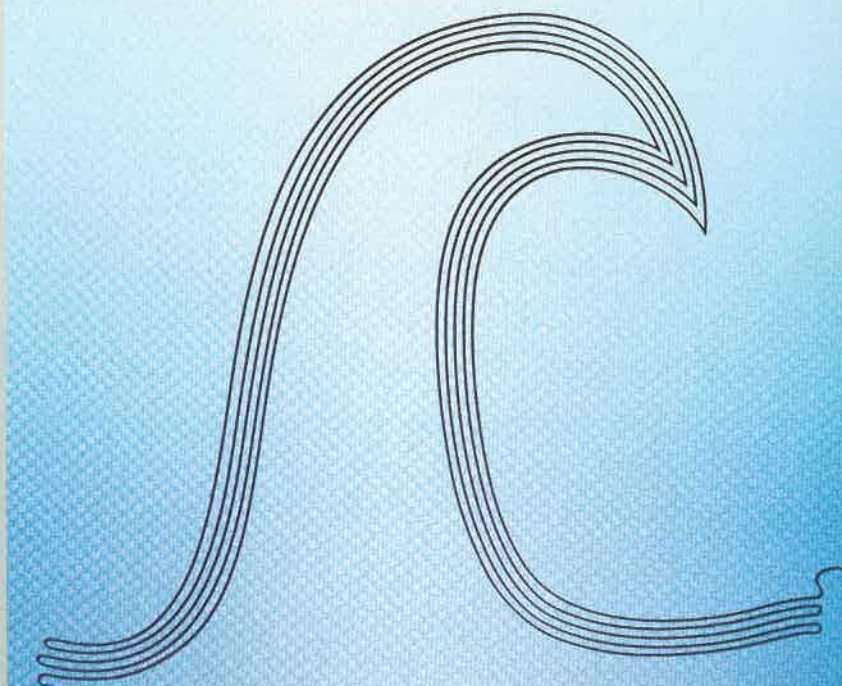
Anuncie no **ricosurf.com** e fale com mais de 650.000 visitantes / mês:  
(21) 2438-4096 | 2438-1821 | [comercial.ricosurf@globocom](mailto:comercial.ricosurf@globocom)

Legendas **Carlos Burle**  
Fotos **Richard Hallman** e **Gonzalo Barandiaran (BWWT)**



Bombas épicas entram no Big Wave World Tour, vencido pelo big-rider Carlos Burle, que mantém o Brasil no topo!

"A minha primeira viagem internacional foi para Punta Hermosa. Pico Alto já era famosa. Eu tinha 18 anos e resolvi não arriscar. Naquela época, ondas grandes e geladas longe da costa não faziam parte do meu universo. Hoje adoro essas ondas. As direitas de Pico Alto são fortes e oferecem uma boa parede para manobras e tubos; como nessa onda da série (abaixo), que me lançou num caldo duríssimo. No surf de ondas grandes, esse é o desafio, você não pode ter medo de arriscar"



# ONDAS GRANDES NO PERU PICO ALTO





"Greg Long é um surfista incrível. A primeira vez em que competimos em ondas grandes ele tinha acabado de adentar a maioria. De lá pra cá, conquistou muitos títulos e se firmou como um dos maiores big-riders do mundo. Greg é sangue-frio e espera por ondas realmente boas, como esse drop insano em Pico Alto"



Acima: "Ken 'Skinny' Collins é um cara experiente e ótimo competidor, e usando uma prancha muito grande e larga tomou uma vaca sinistríssima. Foi assim que ele protagonizou um dos momentos mais impressionantes da sessão, surfando duas baterias com o nariz totalmente quebrado!"

Ao lado: "Jeff Rowley, quem já viu ele surfar Jaws sabe da precisão do surf desse big-rider. Na foto menor: eu em mais uma onda de Pico Alto, que se encaixa perfeitamente no meu estilo de surf. E Gabriel Villarán (abaixo), um cara completo, que, se focar o campeonato, pode um dia ser campeão mundial. Excelente surfista!"



"No wipeout, o peruano José Gómez e no drop Jeff Rowley. Dois detalhes nessa onda. Sem saída, Rowley dropa para 'esquerda'. E Gómez, um bom surfista local, tem seus momentos de sufoco."

"Para encerrar, Greg Long no controle da situação. Esse californiano é um cara tão legal, que, eu no outside com a prancha quebrada, recebi dele um socorro para continuar a competir. Vale lembrar que o mar estava casca-grossa e que tomei 5 séries de ondas de 40 pés com pelo menos 5 ondas em cada série, uma verdadeira maratona de bombas. Adrenalina! Foi muito bom voltar a vencer em Pico Alto com altas ondas!"



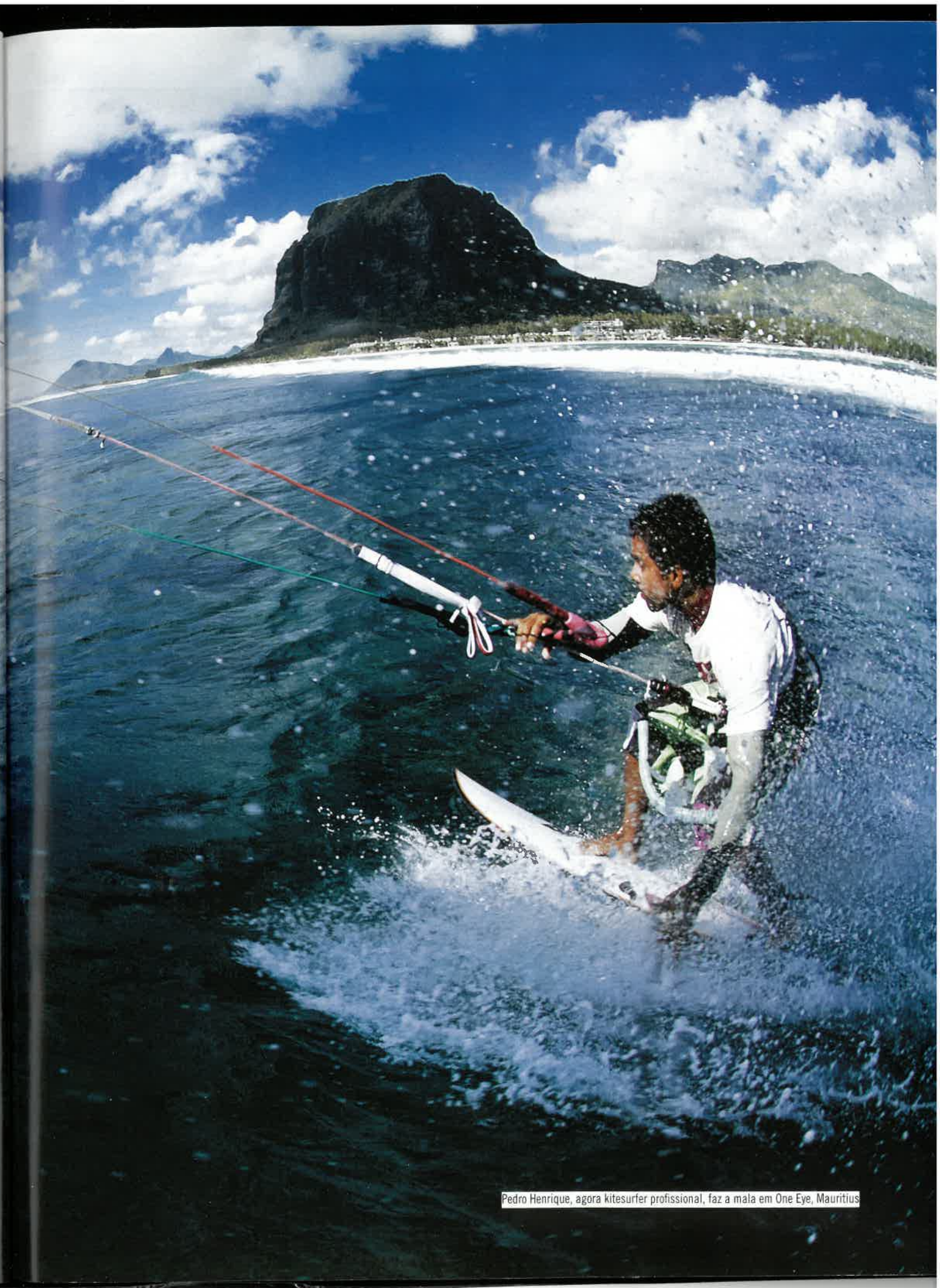


# Cilindros Azuis

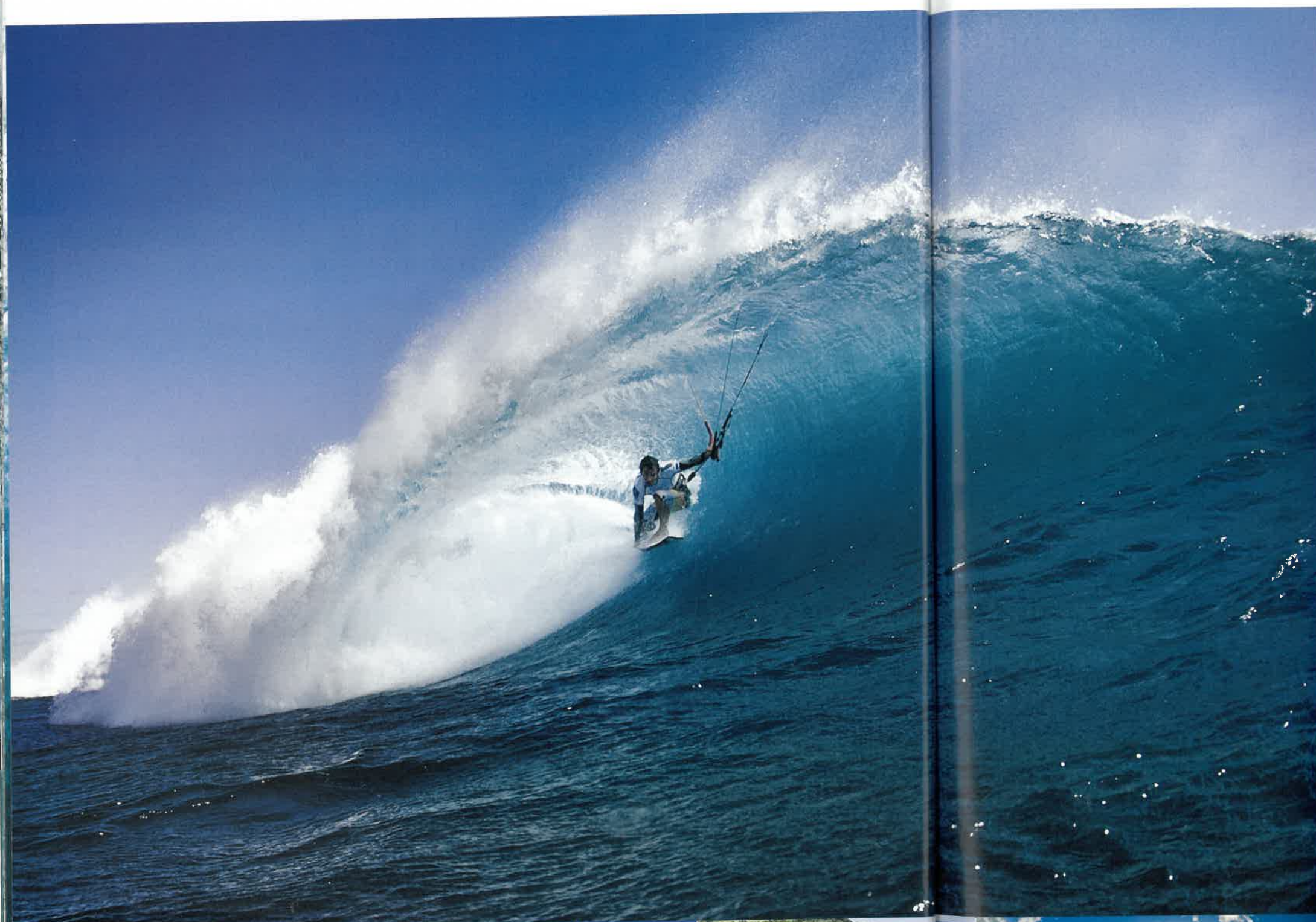
Kitesurf tubular nas ilhas Mauritius

Se você perguntar para qualquer surfista com certa experiência qual a melhor sensação que o surf pode proporcionar, invariavelmente a resposta será o tubo.

Por Guilly Brandão  
Fotos Hugo Valente



Pedro Henrique, agora kitesurfer profissional, faz a mala em One Eye, Mauritius



## Kitesurf em Mauritius

Semelhantemente, essa é a mesma resposta da grande maioria dos kitesurfistas. O esporte é uma integração do surf com o kiteboard, que tem o desafio como apelo intravenoso. E a busca dos cilindros é uma unanimidade nas duas tribos, que hoje convergem para uma só. A "purificação" do kite nas ondas, com o abandono das alças e um movimento latente na direção de linhas mais suaves respeitando o flow da onda, tem aproximado cada vez mais os dois esportes, que possuem em comum o princípio básico de desenhar um surf limpo em estética e ao mesmo tempo em junção com a radicalidade de deslizar sobre a superfície das ondas.

As Mauritius Island têm sido pra mim um típico caso de amor... e também de alguns momentos frustrantes por um amor não correspondido. Desde a primeira vez, em 2006, em que estive nessa ilha paradisíaca que fica no sudeste da África, enfrente ao mesmo tempo uma mistura de sentimentos em relação às condições para o kite nas ondas.

O vento para quem surfa com o kite pode ser um grande aliado ou um grande inimigo. Dependendo da posição em relação à onda e da potência com que ele sopra. Em One Eye, o pico mais famoso e procurado pelos kitesurfistas nas ilhas Maurício, acontece uma fina combinação de elementos.

Uma onda extensa, muito rápida e potente, quebrando sob uma rasa bancada de lava vulcânica, posicionada em um ângulo exato para que o vento predominante na região venha de encontro a ela, em uma mistura de lateral com terral, virando cada vez mais terral conforme a sessão final da onda, que vai dobrando mais oca e pesada, o que faz da condição um verdadeiro desafio.

Em One Eye, para quem surfa de backside como eu, pelo fato de o vento puxar o kitesurfista para traz da onda, dificultando bastante o posicionamento do corpo, quase que torcido, e a prancha na onda para "lutar" contra o kite na tentativa de desenhar linhas redondas e estéticas, é um algo mais. Esse verdadeiro duelo com a pipa sempre me frustrou nas sessões em One Eye, onde me sentia impossibilitado de desenhar linhas perfeitas que se encaixassem na minha estética ideal. Os sentimentos que afloraram até esta kitesurf trip, não eram os mais prazerosos.

Contudo, em uma irônica combinação, essa mesma condição também permite que a onda, mesmo com o vento forte, continue com a sua face limpa, e o potente lip fica indiferente ao poder do vento. Ela se lança com força e amplitude em cima da rasa bancada, proporcionando cilindros azuis difíceis de serem encontrados na maioria dos picos com vento. Se a dificuldade de desenhar linhas estéticas na face da onda me frustra, os passeios por dentro dos cilindros azuis sempre me fazem esquecer de tudo e transmutam os sentimentos ruins em um puro estado de bliss, prazer.

Guilly Brandão vive um típico caso de amor com as ondas perfeitas nas ilhas Mauritius. Magic moments!

Na foto à esquerda; Sebastian Ribeiro: nova geração do kitesurf mundial



Surfista campeão mundial Pro Jr (2000), Pedro Henrique está acelerando como competidor do Kite Surf Pro World Championship Tour (KSP).  
E como sempre, está quebrando no 'free surf'

Pedro Henrique entocado no cilindro azul de Mauritius



## Dream waves no Oceano Índico

2012 é o segundo ano do Kite Surf Pro World Championship Tour (KSP), o campeonato mundial dedicado exclusivamente às ondas do kitemanejo, que propõe levar os kitesurfistas para competir em condições de sonho ao redor do planeta. Esse formato real de criar a possibilidade de unir o útil ao extremamente agradável com esse novo "dream tour" do kitesurf vem atraindo a atenção de muitos surfistas (profissionais), que estão conciliando a carreira e combinando o surf e o kite em uma só opção. Esse é o caso de três novas forças vindas do Brasil para integrar o tour esse ano. O maior exemplo é o consagrado surfista profissional Pedro Henrique, que leva a faixa de campeão Mundial Pro Junior, e dois expoentes da nova geração do kitesurf brasileiro e mundial: Sebastian Ribeiro e Filipe Ferreira. Eles compõem, junto comigo, a equipe brasileira no KSP Tour, que também tem o ex-longboarder profissional Mauricio Pedreira, e mais as meninas, como a performática carioca Milla Ferreira, irmã de Filipe.

Pedrinho é um surfista viajado, com muitos quilômetros de estrada e de tubos em sua bagagem. No mar das ilhas Maurício, seu front side pareceu se encaixar como uma luva nas condições de One Eye. Além de ser capaz de executar manobras potentes e fluidas na face da onda, Pedrinho, com uma apurada leitura de onda, foi capaz de se conectar perfeitamente aos tubos com o kite, e passear por grandes extensões dentro dos cilindros.

Já os dois garotos da nova geração foram os que mais me impressionaram, não só pela atitude e 'go for it', mas especialmente porque conseguiram fazer algo que eu ainda não havia conseguido nas minhas duas temporadas anteriores por aqui, desenhar de backside. Nova geração: linhas estéticas nas ondas de One Eye.

Somado a evolução dos kites específicos para surfar as ondas, observar a abordagem dos dois brasileiros às condições do pico foi para mim uma verdadeira mudança de paradigma. E impulsionado por ela, e pelas mudanças, percebi que a adaptação era possível.



Nas ondas, Pedro Henrique surfa, voa e entuba. E Guilly Brandão, ao alto, voa em One Eye



Sebastian Ribeiro; e ao lado, Guilly Brandão

"One Eye apresenta uma combinação fina de elementos, uma onda extensa, rápida e potente, quebrando sob uma rasa bancada em ângulo exato com o vento cada vez mais terral, que vai dobrando oca e pesada, o que faz da condição um verdadeiro desafio."  
Guilly Brandão



## Free riding: Festival de tubos e felicidade

Nós chegamos em Mauritiús 10 dias antes da competição, para aproveitar as condições em sessões de free riding e nos adaptar melhor às ondas antes do evento. Apesar de eu ser um competidor por natureza e gostar da boa dose de adrenalina que os campeonatos proporcionam, esse tempo dedicado ao free riding é quando eu mais me divirto. Sem a pressão dos resultados em baterias, aproveito para me conectar com o lugar e ir cada vez mais fundo nessa conexão.

Motivados por um excesso de crowd e o pouco tamanho da onda de One Eye, resolvemos explorar os picos menos conhecidos da ilha, e fizemos sessões memoráveis em lugares ainda pouco explorados para o kite em outras ondas, com condições muito divertidas, apesar de não terem a mesma intensidade e potência das condições da estrela principal das ilhas Mauritiús.

No final da trip, depois dos devidos ajustes na minha linha, guiado pela nova geração, posso dizer que a minha relação com o lugar já caminhou para um amor pleno. Os sentimentos duvidosos ficaram para trás. Mas mesmo assim a busca dos cilindros não tinha sido deixada de lado, e como de costume o melhor foi reservado para o final.

No penúltimo dia da viagem, já depois do campeonato finalizado, as condições em One Eye se mostraram em sua melhor forma, 6 a 8 pés perfeitos rodando em cima da bancada com o vento ideal. Era tudo que nós precisávamos para nossa sessão de despedida das ondas de Mauritiús. Um festival de tubos cortados pelas linhas que conectam os kitesurfistas à pipa foi visto durante todo o dia... até o último sopro de vento.

Ao cair da noite, a festa de encerramento do evento, à beira das águas azuis e cristalinas das ilhas Mauritiús, foi o ritual ideal para celebrar com muita alegria e confraternização, mais um dia de felicidade.

Em todos os aspectos da vida, a profundidade com que nós entregamos aos sentimentos faz a diferença na intensidade das experiências que vivemos. E o quanto elas vão marcar nossa vida e o nosso aprendizado, não diferente dos cilindros azuis de One Eye, é uma metáfora prática desse ato de entrega: quanto mais profundo, melhor.



Talvez por esse motivo, nós, que escolhemos viver deslizando sob a superfície das ondas, sabiamente buscamos e conseguimos atingir tamanho êxtase em nossa busca, ao rompermos a barreira da superficialidade e nos conectarmos de forma mais intensa e profunda com a energia, que nos vem em forma ondas, da natureza.

Sem dúvida, as Mauritiús Island são um templo e tanto para praticar essa conexão, especialmente para essa nossa nova espécie híbrida, de amantes das ondas e também do vento. 🌊



Doheny State Beach Interpretive Center  
All Proceeds Support Doheny State Beach



## Doheny Surf Festival

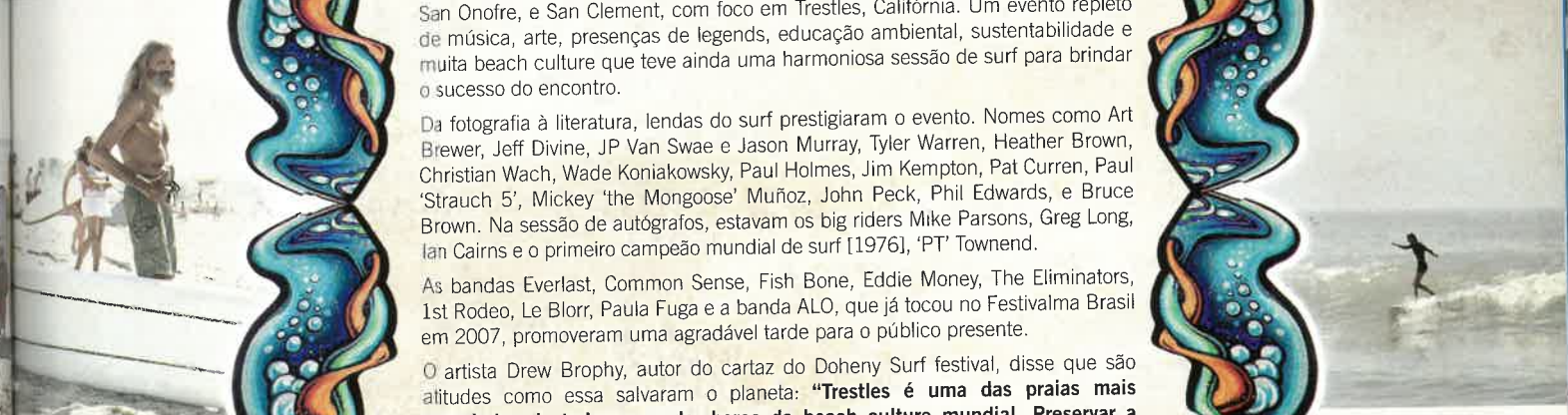
Aconteceu nos dias 11 e 12 de agosto o prestigiado Doheny Surf Festival, evento realizado para arrecadar fundos para preservação dos parques e praias de Doheny, San Onofre, e San Clement, com foco em Trestles, Califórnia. Um evento repleto de música, arte, presenças de legends, educação ambiental, sustentabilidade e muita beach culture que teve ainda uma harmoniosa sessão de surf para brindar o sucesso do encontro.

Da fotografia à literatura, lendas do surf prestigiaram o evento. Nomes como Art Brewer, Jeff Divine, JP Van Swae e Jason Murray, Tyler Warren, Heather Brown, Christian Wach, Wade Koniakowsky, Paul Holmes, Jim Kempton, Pat Curren, Paul 'Strauch 5', Mickey 'the Mongoose' Muñoz, John Peck, Phil Edwards, e Bruce Brown. Na sessão de autógrafos, estavam os big riders Mike Parsons, Greg Long, Ian Cairns e o primeiro campeão mundial de surf [1976], 'PT' Townend.

As bandas Everlast, Common Sense, Fish Bone, Eddie Money, The Eliminators, 1st Rodeo, Le Blorr, Paula Fuga e a banda ALO, que já tocou no Festivalma Brasil em 2007, promoveram uma agradável tarde para o público presente.

O artista Drew Brophy, autor do cartaz do Doheny Surf festival, disse que são altitudes como essa salvaram o planeta: **"Trestles é uma das praias mais apreciadas de todo o mundo, berço da beach culture mundial. Preservar a natureza é garantir o futuro."**

Texto e fotos Keiko Beatie



*Um surfista puro  
que enxerga o mundo*  
**Derek Rabelo na luz da Califórnia**

Kelly Slater, Laird Hamilton, Rodrigo Minotauro, Tom Curren,  
Damien Hobgood, Taj Burrow, Rob Machado, Joel Parkinson,  
Coco Ho, Lakey Peterson, Adriano de Souza, Heitor Alves,  
Pat O'Connell e Jadson André

Derek Rabelo, surfista cego, e Kelly Slater, com as mãos nos olhos: encontro de 'lendas' em Trestles

Texto e fotos Lika Maia  
Colaborou Raquel Rache  
Edição Adriano Vasconcelos

## Do Espírito Santo para o Hawaii, onde tudo começou

Derek Rabelo poderia ser mais um menino cego no planeta... Nada disso! O surfista é mais! Menino da praia do Morro em Guarapari, Espírito Santo, Sudeste do Brasil, nasceu com glaucoma congênito e por isso nunca pôde ver o mar. Para ele o oceano é intensidade, água salgada no corpo, cheiro, som, força.

Ernesto, pai de Derek, é salva-vidas e tem uma pequena loja de surfwear que é tocada pela mãe, Láis; família de guerreiros que luta para se manter. Foi o pai que escolheu o nome do filho, por causa da admiração ao havaiano Derek Ho, um dos maiores surfistas de Pipeline (HI) de todos os tempos. Mas com cerca de 10 dias de vida do pequeno Derek, Ernesto percebeu que havia algo de errado com os olhinhos do filho...

Toda essa história que envolve Derek Rabelo, desde mesmo antes de nascer, do pedido do pai para que o bebê que estava por vir fosse "surfista profissional"... deu a ele, Derek, mais força para crescer como homem de bem, "legítimo filho de Deus", como ele mesmo gosta de colocar: "Para Deus, tudo é possível, até o impossível". E ele, sem medo nenhum, foi em busca dos seus sonhos.

Os contatos com o surf começaram cedo nas águas salgadas da praia do Morro, incentivados pelo pai, que é surfista por vocação. Derek, inspirado pelo mar, ao entrar na fase adulta decidiu contrariar o destino e matriculou-se na escola de surf do professor Fábio Castor Maru, conhecido por seu trabalho social em Guarapari. Um cara simples, do bem, coração aberto. "Quando Derek chegou aqui, fiquei pensando como eu faria para ensinar uma pessoa que não enxerga a surfar. Aquela noite, sozinho com os meus pensamentos do impacto do ineditismo na minha vida, não consegui nem dormir. Hoje, com tudo que aconteceu, eu percebo que aprendi muito mais com o Derek do que ele comigo." E de lá pra cá, pouco mais de quatro anos depois dos primeiros deslizos sobre as ondas com Maru, a vida desse moleque capixaba mudou. O processo foi rápido. Derek evoluiu rapidamente no esporte, aprendeu a surfar e virou uma estrela.

Para dropar seu maior desejo, colocou como desafio a bancada de Banzai Pipeline, no Hawaii, e pegou várias ondas sob a batuta e proteção dos donos da casa, os temidos Da Hui. Em Oahu, até Fastie Eddie, o mais bravo de todos os havaianos, que recebeu o garoto em casa e deu depoimentos sobre Derek no filme... Um vídeo gravado no Hawaii gerou um boom incrível na web com instantâneos quase 1 milhão de views, e praticamente se transformou num viral. "Além da visão", documentário produzido pelos brasileiros Bruno Lemos e Luiz Werneck – traduzido primeiro como "Not by sight", ganhou o mundo e chocou a mídia.

Derek foi muito mais longe do que os 7 pés de ondas que pegou na perigosa bancada de Pipe. O curioso, conta Rabelo, é que alguns dos seus amigos no Brasil disseram que ele estava viajando para morrer no Hawaii, porque era uma vontade de surfista... Engano! Derek surfou, foi às principais praias havaianas, apareceu na principal TV de Honolulu e virou celebridade nas ilhas. Em reportagem no noticiário do horário nobre do Hawaii, a apresentadora Stephanie Lum, do Hawaiian News Now, introduziu a chamada que trazia a façanha de Derek Rabelo: "Imagine fechar seus olhos e surfar em um 'spot' conhecido por ter uma das ondas mais perigosas do mundo. Pipeline! Isso parece impossível, não é? Mas um garoto brasileiro mostrou para todos que é possível".

Com a repercussão na televisão de Oahu, Derek participou até de uma sessão de autógrafos no Walmart, com filas formadas pelos havaianos, que queriam conhecer o novo ídolo. E a partir daí o menino carismático não parou mais.

O contato com os black trunks havaianos espantou os incrédulos. A alta sinergia de receptividade dos descendentes polinésios foi maior. O black trunk Makua Rothman foi surfar com Derek como se fosse um deles. O havaiano acreditou na força espiritual que envolve o brasileiro e o colocou no crítico das ondas. "Ele é um garoto abençoado, que consegue surfar mesmo cego. Não dá para acreditar. Ele é meu novo herói", disse Makua, que o acompanhou no surf em Pipeline. E Derek pegou várias na bancada de Banzai. Inspirador!



No Hawaii, Derek é recebido pelos locais, entre eles Makua Rothman. E surfando em Pipeline... um sonho

## No Brasil

Ao voltar ao Brasil, Derek foi levado às telas da TV Globo pelo apresentador Luciano Huck, que é aspirante a surfista e o levou ao programa dirigido e apresentado por ele, *Caldeirão do Huck*, para aprender a surfar de tow-in com o mestre brasileiro das ondas grandes Carlos Burle. O desenrolar dessa história é lindo, com a vida dos Rabelo regada de falas e personagens que preencheram os caminhos do garoto de Guarapari, participação que também envolveu outros desafios, prêmios, amor familiar... No programa, o capixaba mostrou outra de suas facetas, que é o seu poder de raciocínio, absolutamente explorado pelos deficientes visuais em razão de suas necessidades do dia a dia.

Dentro d'água, puxado no tow por Burle, depois de dias de treinamento, Derek deslizou sobre as ondas do Rio de Janeiro. Ondas pequenas, em seguida de médio tamanho. E algumas puxadas adiante, grandes ondas no Rio de Janeiro, ondas que seriam muito difíceis de encarar por surfistas comuns. "Como o Derek consegue fazer tudo isso... É impressionante! O melhor surfista que existe é aquele que tem o sorriso no rosto. O Derek é incrível", diz emocionado Burle, nas imagens exibidas de um jeito encantador no filme do Bruno Lemos e Luiz Werneck.

Derek aproveitou a estadia na Cidade Maravilhosa e curtiu a etapa do Billabong Rio Pro 2012, perna do World Tour realizada na praia do Arpoador. Foi ali que ele conheceu toda a comunidade do surf profissional, num entrosamento nato com a galera gringa e os cariocas todos. No Rio aconteceram muitas coisas, vários encontros. E a realização de mais desejos, uma participação no clipe do rapper Gabriel O Pensador, um surfista de alma, que em depoimento gravado chega a ficar 'arrepiado' ao falar do amigo cego. Derek também gravou com outros personagens, como o cantores Evandro Mesquita e Lipe Dylon, o free-surfer Pedro Scooby, o pro Gabriel Medina e outros surfistas que formam o mainstream.

## Califórnia

A essa altura, Bryan Jennings, do movimento cristão de produção de filmes chamado Walking On Water, da qual faz parte Bethany Hamilton, a havaiana cujo braço foi engolido por um tubarão, ao ver as imagens do Bruno Lemos e do Werneck, propôs uma parceria para ampliar a produção e fazer um lançamento mundial. Negócio feito entre a Walking On Water Films & a Bruno Productions, que evoluiu para o filme *Beyond Sight, The Derek Rabelo History*.

Bryan veio ao Brasil conhecer Derek e deu pilha à novas filmagens no Brasil, e, na volta aos Estados Unidos, convidou Derek para passar três semanas na Califórnia, para prosseguir com as gravações de longa-metragem. Jennings e nós, a turma de amigos brasileiros envolvidos com o filme e a captação de recursos, recebemos o capixaba em Los Angeles. E entre um acampamento e outro mais ao sul da Califórnia, ídolos foram aparecendo na "história". Quando percebemos, alguns dos maiores nomes do surf mundial apareceram para conhecer o surfista brasileiro cego.

Logo que chegou, Derek foi convidado para visitar a academia do lutador Rodrigo Nogueira, o "Minotauro", que fica em San Diego. O encontro foi de mestres. Ensinos foram trocados. Derek teve o prazer de aprender alguns movimentos de jiu-jitsu, como defesa pessoal e ataque. Contudo, o que mais chamou a atenção foi a força de vontade do menino do Espírito Santo em querer aprender a 'arte suave' com um dos maiores ídolos brasileiro do mundo das lutas.

Minotauro o colocou de pé como um verdadeiro campeão. Com Derek é assim, no querer muito tudo ao extremo é que as coisas acontecem. Ele costuma a dizer: "Vim ao mundo para viver. Vim ao mundo para conhecer ele, para estar com ele, para vivê-lo".

O encontro com os jovens em La Jolla aconteceu em uma companhia mais do que ilustre: Tom Curren, um tricampeão mundial e surfista lendário que dispensa comentários. Contudo, nessa comunhão, aconteceu algo especial. Tom é muito tímido, simples, humilde. Um cara diferente. Tive um sentimento também diferente nesse encontro. Por Curren ser mais fechado pela timidez, e Derek naturalmente mais introvertido por ser cego, o contato entre os dois aconteceu sem muitas palavras. Eles, surfistas, tiveram uma interação ímpar na forma de se comunicar. Eu até poderia dizer, para fazer uma analogia... sabe, quando se fala: "Ah, só de se olhar as pessoas já se entendem". Mas, e aí? Derek é cego! Dessa vez foi um lance de feeling mesmo. O "olhar" era de outro jeito... Acho que vou demorar uma vida inteira para saber como eles se comunicaram, ficaram tão íntimos. É difícil a compreensão por nós, simples mortais...

Rolou um surf em umas ondas pequenas em La Jolla, e Derek conheceu toda aquela região, passando por picos clássicos da Califórnia, algumas igrejas e pelo Surf Realization Fellow. Fez outras visitas e encontros que geraram novas amizades, e se apegou também ao movimento Soul 4 Jesus...



Derek Rabelo em busca de luz no trilho que corta a praia de Trestles - CA



## A vez de Kelly, depois Rob

Numa conversa na casa de Bryan Jennings, ele comentou a possibilidade de um encontro com Kelly Slater e enviou um e-mail para ele. Sinergia nobre para o encontro com a lenda KS11x, que ao receber a mensagem de Jennings não hesitou um segundo sequer. Slater respondeu instantaneamente e disse que estaria em alguns minutos no local, que almejava muito conhecer Derek que queria surfar junto e que tinha muito para aprender com o brasileiro. Uma honra.

O surf rolou em Lower Trestles e foi uma experiência incrível. As ondas entravam gostosas, Kelly e Derek praticaram um soul surf, brincando com o mar e entre eles na areia, andando sobre a mítica linha de trem que corta toda a praia de Trestles, todos os picos de ondas desse point do surf mundial.

Experience, my brother! Kelly fez questão de vender os olhos e pegar algumas ondas. KS quis sentir o feeling do instinto do ser humano em se adaptar as situações e, nesse caso, buscar entender Derek, um garoto cego, que não enxerga, mas que sente muito mais do que qualquer pessoa normal que pode ver o mundo.

**“Vim ao mundo para viver.  
Vim ao mundo para conhecer  
ele, para estar com ele,  
para vivê-lo, para surfar.”**

Derek Rabelo



Mais uma troca de acampamento... Um cabelo esvoaçante apareceu no line-up da vida. Rob Machado e seu estilo cool deu as caras. Rob Machado... “é Rob”. Um sujeito bacana, inteligente, low-profile, mais humano, que prega a paz e o amor. Atitudes de fato, que o colocam paradoxalmente como o “Errante” – “Drifting”.

O ‘soul surfing’ dessa vez aconteceu em Cardiff. A cabeleira dourada dropou as ondas com Derek no maior astral. Surfaram juntos também no pranchão, na amizade. Valas pequenas e perfeitas, showzinho para aqueles que estavam na praia, varando na paz a arrebenção.

Foi na companhia de Rob Machado que Derek conseguiu vencer um desafio que Kelly Slater havia feito alguns dias antes, que era o de surfarem duas pessoas sobre um pranchão, como a prática do tandem surf. Com Kelly não rolou, e Derek ficou com aquilo na cabeça. Já com Rob, aconteceu. A energia contagiou a equipe. Rob, Derek e seus estilo, contagiantes.

## Um lindo dia de sol em Malibu

Mais surf em Trestles com o pro Damien Hobgood, um dos caras mais gente-bom do World Tour. Humilde, paciente com tudo e que prospera em família e na fé. Veio ver o amigo, pois eles já se conheciam do Rio de Janeiro, em um dia que levaram as crianças da Rocinha para surfar. Mas na Califórnia, Derek, em tom de brincadeira, disse que na companhia dos Hobgoods, na terra mãe dos estrangeiros, se sentiu um pouquinho mais americano, no melhor dos sentidos. E inspirado, depois desse encontro, propôs um novo desejo, nova sensação: fazer stand-up paddle. Confesso, nunca imaginei como seria essa experiência para o Derek, de pé sobre uma prancha e com um remo. A falta de visão ocular...

E foi em um dia lindo de sol que aconteceu um dos encontros mais dourados de toda essa ‘aventura’. Derek foi recebido na famosa praia de Malibu por ninguém menos do que Laird Hamilton, sua esposa Gabriela Reece e família, e toda a aura de força que envolve esse mito.

Um encontro mágico na maravilhosa casa dos Hamiltons, em frente ao Pier de Malibu, uma troca de carinhos propiciada pela recepção de gala dos anfitriões, levou Derek a “dançar” com o maior waterman do planeta!

Foram para a praia, foram para a água... Dei uma pausa em meus pensamentos para me aprofundar ainda mais neles. Pensei: “O que é a vida? Como podemos chegar a viver situações tão intensas como essa? Estou aqui eu, atuando e recebendo milhões de ensinamentos e manifestações de humanidade, de superação, de bem-estar...”. Pensei que realmente eram ações de Deus. Como foram e são ricas todas essas oportunidades para todos nós, que vivemos tudo isso! Em igualdade de condições para mim, para o Laird, para o Derek, para todo mundo, quando trocamos amor, experiências, pensamentos.

Fico me perguntando que talvez Derek não imagine o quanto esses surfistas que têm cruzado o seu caminho são diferenciados entre si, no cenário. Por outro lado, percebi o quanto esses surfistas ficam impressionados com o poder que ele tem, e acabam saindo mais fortes dessa troca. Laird, humildemente, elogiado como de costume, em determinada situação disse que vê Derek “como o melhor surfista do mundo”.

Ainda rolou uma session em Huntington Beach com a surfista local Lakey Petersen e a havaiana Coco Ho, show de bola! Na passagem do US Open. Sorrisos, brincadeiras, diversão. As meninas foram 10!

Depois disso, Derek ainda encontrou tempo para jogar golfe em um evento da Maui Ola Foundation, que é uma ONG havaiana de Oahu liderada pelo surfista Kalani Rob, que cuida de crianças com fibrose cística e fixou sede em Laguna Beach, na Califórnia. Sobre isso, vale falar que essas crianças que apresentam o problema se beneficiam do contato com a água salgada... E na oportunidade, Derek voltou a rever o amigo Makua Rothman, parte dessa organização que conta com nomes como Kala Alexander, Sunny Garcia, Buttons, Derek Ho, Jamie O’Brien, Kelly, Bj Pen, entre outros. E não é que Derek acertou dois buracos com tacadas longas... Esse moleque!



Ao lado, Kelly Slater cebra-cega em Trestles, e Derek e Rob Machado à lá tandem surf em Cardiff. Nesta, com Laird Hamilton, slack line em Malibu

# Velocidade da Luz

Derek e seu pai Ernesto voltaram ao Brasil. Mais novidades emergiram, e eu me reaproximei da almasurf pelos contatos do shaper paulista Márcio Reis, da Tatuí Brasil Surfboards, que apoia Derek Rabelo com quiver de pranchas. E do próprio Ernesto. E os dois, juntos, levaram Derek Rabelo ao Festivalma'12, realizado no Parque Ibirapuera, em São Paulo, para curtir o badalado evento de cinema, arte e música, e para conhecer os editores da alma, uma semana antes de acontecer essa viagem para a Califórnia que gerou toda esta história – Derek Rabelo na Califórnia, um menino puro que enxerga o mundo –, que você lê agora nas páginas da **almasurf**.

Com tudo acontecendo à “velocidade da luz”, nesse meio tempo, enquanto a matéria estava em produção para esta edição, Derek voltou à Califórnia para viver as emoções do Hurley Pro 2012, maravilhosa etapa do Tour em Trestles, que teve como desfecho a brilhante 50ª vitória de Kelly em sua carreira no circuito profissional da ASP – como publicou a almasurf em seu site no dia do recorde do campeão: “Kelly: 11x . 50x . 6x . 3x!”. Ele reencontrou os tops e ainda conheceu outros surfistas afamados no mundo do surf. Já famoso, todos o receberam de braços abertos. Papos com o americano ‘Endless Summer’ Pat O’Connell, os brasileiros Adriano de Souza e Heitor Alves, e os australianos Joel Parkinson e Taj Burrow, que surfou com Derek e durante o evento participou da ‘expression session’ antes da bateria final entre Kelly e Parko... Mas aí começa uma nova história, que vou contar em outra oportunidade.

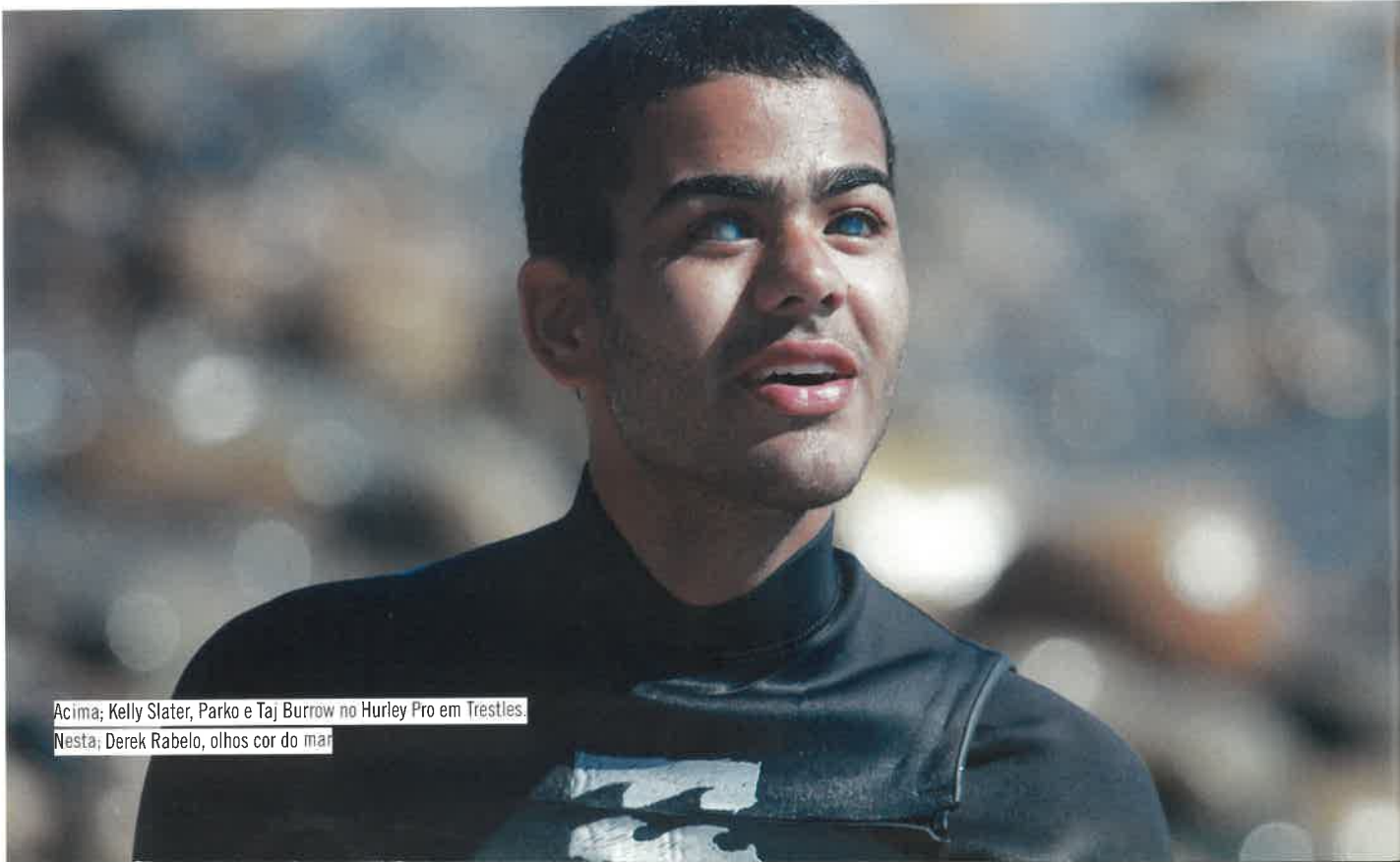
O que ficou de tudo isso é que Derek Rabelo nos ensina a viver melhor, que com determinação e paixão é possível encantar e mudar a vida das pessoas, E que os desafios existem para nos tornar pessoas melhores.

Quanta coisa aprendi... simplesmente com: amor ao próximo.

Viva! God Bless You!  
Aloha



Novos amigos. Sentido horário; Beyond Sight, evento para arrecadar fundos. Derek surfa com Kelly, Damien Hobgood e Rob Machado. ‘Fight class’ com Rodrigo Minotauro Nogueira. Momentos com Laird Hamilton e Gabriela Reece, Heitor Alves, KS e Kalani Miller. Benção com Tom Curren e os jovens em La Jolla. Golf em Laguna. Com Coco Ho e Lakey Petersen em Huntington. Surf com Adriano de Souza e Jadson André. Pat O’Connell ‘stoked’. Junto de Laird, Bruno Lemos e Bryan Jennings



Acima; Kelly Slater, Parko e Taj Burrow no Hurley Pro em Trestles. Nesta; Derek Rabelo, olhos cor do mar



# Surfista SOLITÁRIO

Gabriel O Pensador nas Mentawai  
cercado de amigos

Por Gabriel O Pensador  
Fotos Diogo D'Orey e Hugo Valente



Na correria do dia a dia, um tempo para fazer música e surfar boas ondas com os amigos Diogo d'Orey e Guga Arruda no ritmo das Mentawai

*“Acorde num domingo, tome seu café  
Pegue a sua prancha, tome a bênção à mãe  
Reze com fé e vai pro mar  
E vai pro mar!”*

...

Gabriel O Pensador, surf nas Mentawai, inspiração



Cada vez mais sufocado de trabalho, precisava tirar um tempo pra refletir sobre a minha falta de tempo. Falta de tempo pros assuntos de música, pra agenda de palestras com meus livros, pros pepinos e abacaxis da formação de atletas no futebol, e falta de tempo (de qualidade de tempo) até mesmo pra curtir melhor meu papel de pai divorciado de dois filhos maravilhosos.



Precisava viajar pra longe do meu mundinho caótico pra olhar minha vida em paz, enxergar melhor as coisas, pra ficar perto de mim. E respirar.

Quem pega onda sabe o poder que o surf tem de nos trazer equilíbrio, exercitando virtudes como a perseverança, a humildade, a coragem e a paciência.

Eu estava afastado do surf nesses últimos anos, tirando algumas idas a Noronha, que foram ótimas, mas não me fizeram voltar a surfar no dia a dia no Rio (e na estrada).

Falando em estrada, foi graças a mais um show em Portugal, mais precisamente na Ericeira, bem onde se realiza a etapa lusitana do WCT, que eu tive a ideia de "esticar" até a Indonésia, pois partindo da Europa já estaria mais perto.

Pesquisei entre meus amigos surfistas e o big-rider Luis Roberto Formiga me avisou desse grupo que iria numa data que eu podia, com algum esforço, conseguir liberar. Dei um jeito, sem prancha, sem preparo, sem tempo (que novidade) pra surfar antes de viajar, mas resolvi encarar, pois só assim eu me obrigaria a pegar onda e a tirar esse tempo pra mim, num lugar mágico que eu já conhecia, mas para o qual queria muito voltar: as ilhas Mentawai.

Levei uma pranchinha velha pra Portugal, pra surfar nos dois dias livres que tive, nos Coxos, e pedi pro meu shaper Victor Vasconcellos (Hotstick) fazer umas novas que um dos outros integrantes do barco me entregou já na Indonésia. Brinquedinho novo, brincadeira antiga. Virei criança, me desestressei, fiz novas amizades, matei a saudade do céu que parece pintura, das árvores secas, das tempestades no horizonte, senti outra vez a

adrenalina de surfar sobre o coral e a alegria de surfar em águas limpas (o que absurdamente é o oposto da nossa realidade no Rio e em outras grandes cidades do Brasil).

Poderia descrever mais detalhes de cada onda, de cada dia, mas esses dias todos fiquei com minha música nova na cabeça, parceria com o Jorge Benjor, que vai ser o single do meu novo CD, e ela descreve bem a importância do surf pra mim e transmite tudo o que eu senti durante a trip.

Na verdade ela transmite uma essência que não depende de uma viagem até o outro lado do mundo, mas que vem à tona em cada momento em que me sinto conectado com o meu eu surfista, que às vezes fica em segundo plano por causa de tantas outras coisas que eu já citei. Momentos como uma noite de surf no Arpoador junto com o Derek Rabelo, o surfista cego, que conheci recentemente e me inspirou bastante, ou quando surfei "virado" depois de um show que fiz de madrugada em Regência (ES), com o ombro machucado, mas não resisti ao ver o mar amanhecer clássico e pedi uma prancha emprestada pra um cara, um short pra um outro e uma cordinha pra um terceiro e fiz o que o Benjor manda fazer na nossa letra: fui pro mar!

Segue a letra na íntegra com exclusividade pros leitores da **almasurf**. A música eu prometo lançar e cantar bastante, na divulgação, nos shows... Sei que nessa volta ao trabalho tenho mil coisas acumuladas pra fazer, resolver, correr atrás, como todo mundo, mas depois de pensar bastante em cima da minha prancha durante a viagem, decidi, entre outras coisas, que o meu relógio agora vai correr um pouco diferente. Vai ter sempre algumas horas salgadas, literalmente salgadas, pelo menos o suficiente pra adoçar um pouco o tempo e a vida.

Ao lado; Guga Arruda, surfista shaper 'power light' de Santa Catarina pegou as melhores nas Mentawai. Tubos, atitude e tecnologia.

Nesta; Gabriel "andando sobre as águas do jeito que só quem conhece sabe", surf em Thunders



## Surfista Solitário

COM JORGE BEN JOR

Olhei pro mar, pra não me perder de vista  
E vi uma onda solitária, correndo sem quebrar  
Como se fosse ela uma surfista  
A onda olhou pra mim, me convidou jogando a sua crista  
Abrindo os braços como ninguém abre  
E eu que não sou Cristo, mas entendo de milagre  
Fui andando sobre as águas do jeito que só quem conhece sabe

### Benjor:

Acorde num domingo, tome seu café  
Pegue a sua prancha, tome a bênção à mãe  
Reze com fé e vai pro mar  
E vai pro mar!

Solitário Surfista (4x)

Mar doce lar, vasto e profundo, mais vasto é o meu coração  
Que não cabe nesse mundo e precisa transbordar  
Navegar não é preciso, é preciso surfar  
Nada parado, tudo em movimento  
O chão é a parede e é o teto ao mesmo tempo  
A parede desabando e eu lá dentro, acelero e acelera o batimento  
Tanto bate até que fura, água mole em pedra dura  
Cada louco tem a sua loucura  
Eu viajo por isso, quase sempre sem visto  
A sereia me chama, eu não resisto  
Sei que cada feiticeira tem a sua maneira de transformar  
Uma laje de pedra em ouro maciço, parece feitiço  
A sereia me chama, eu viajo por isso

### Benjor:

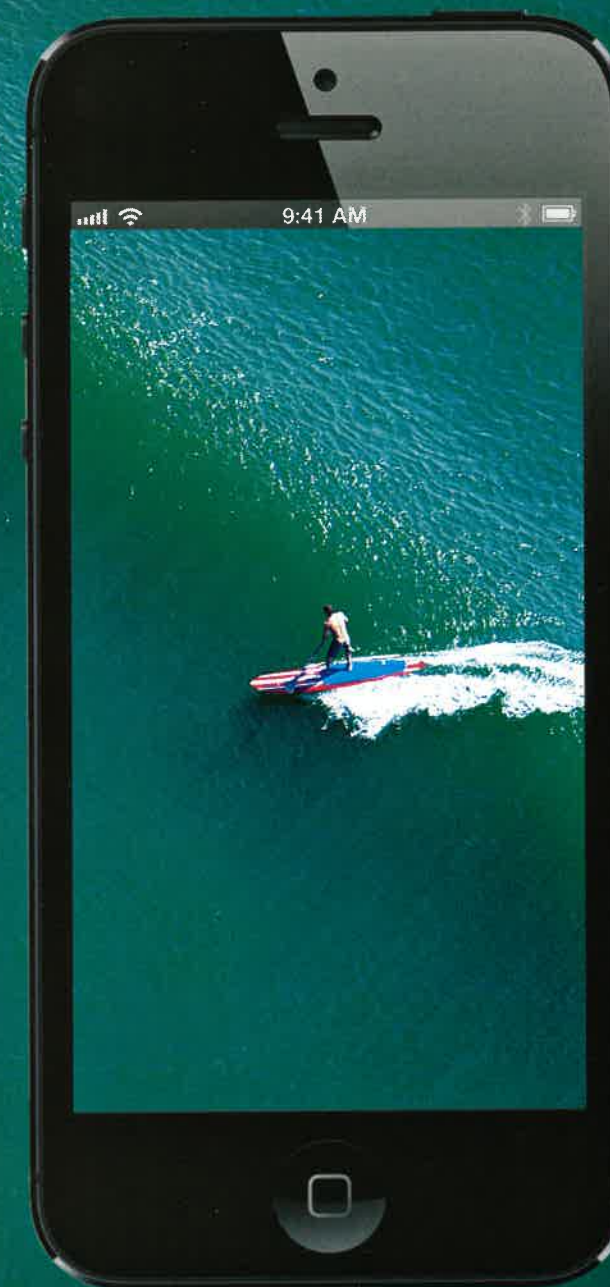
Acorde num domingo, tome seu café  
Pegue a sua prancha, tome a bênção à mãe  
Reze com fé e vai pro mar  
E vai pro mar!

Solitário Surfista (4x)

Cheguei na praia, olhei pro mar, entrei no mar  
Entre no mar, olhei pra onda, entrei na onda  
Entre na onda e fiz a onda até à areia  
Entre na onda que corre na minha aldeia  
A minha onda não é uma onda qualquer  
Da minha onda eu saio de cabeça feita  
E na areia uma sereia com pernas de mulher  
Mais perfeita do que a onda mais perfeita  
Adivinhava o meu futuro com os seus olhos escuros  
Me filmando nas esquerdas e direitas  
Cheguei na areia e a sereia entrou no mar  
E só de onda eu me deitei onde ela deita  
Tubarão em pele de cordeiro, um ataque de surpresa  
Predador virando presa, uma sereia com pernas de mulher  
Perfeição ou perversão da natureza?

Solitário Surfista (...)

Conecte-se com o melhor da praia



almasurf.com



facebook.com/almasurfoficial

twitter.com/almasurf\_

almasurf\_instagram

Andy Davis

# Homens ao mar

Por Adriano Vasconcellos  
Andy Davis \* BILLABONG

Andy Davis nasceu na Califórnia (EUA), origem que lhe deu influências artísticas retiradas entre as praias de San Diego e Orange County. O estilo de vida de 'conceptual surfer' e 'free skateboarder' moldam seu traço simples, que o transformou em um dos criadores mais cultuados da nova geração de artistas.

Ando, como é conhecido, em meio ao sucesso das atuações nos filmes "The Seedling" e "Sprout", do amigo e diretor Thomas Campbell, quando ganhou destaque na cena praiana do mundo todo, lançou o movimento artístico-grife "Ando & Friends", com desenhos que buscam referências "old school" e peças conceituais.

Agora, em coleção assinada pela Billabong, o artista resgata o clima boêmio e divertido do lifestyle surf da década de 1990, com inspirações como o icônico pelicano, "Pelly", símbolo de Andy Davis em retratos das praias da Califórnia.

Ando gosta de desenhar dias de sonho na praia, sem regras ou pudores, uma vida legal que aceita diferentes interpretações sobre a mesma obra.

artwork: "Looker"



# SURF ETERNO

por Taiu Bueno

## De observador da vida para o surf no asfalto

*Nascer e crescer longe do mar sendo um surfista de alma não é fácil! Mas por isso, ser um surfista da capital também tem suas vantagens. A primeira delas é a de não desperdiçar nem um minuto do tempo disponível quando se está na praia.*

Meus caminhos me levaram a ser um observador da vida. Enxergo de forma mais clara o que está acontecendo à minha volta, dentro de casa, com a família, com os amigos, com o próximo, com o ambiente, nas praias, nas ruas de São Paulo.

O surf virou um detalhe inspirador, porque hoje almejar representar uma cidade do tamanho da big city Sampa, é mais casca-grossa do que dropar Waimea 25 pés! E olha que aí já lembro dos meus tempos áureos.

Estamos parados em um cruzamento, e sem visão estamos caminhando para o lado turvo. A direção tem que visar o crescimento de todos em conjunto, e dessa maneira começar a organizar as coisas.

A população mundial, assim como o poder econômico, está em franco crescimento. O consumo em alta. Todos saindo de casa ao mesmo tempo. Confusão. Caos! O trânsito nas grandes cidades esta ficando "bizarro", não se tem para onde ir.

Ao redor, no meio dessa loucura de lojas e carros chiques, ainda tem muita gente passando fome, morando em condições vergonhosas. Para quem tem escrúpulos e enxerga uma vida melhor, isso é um pecado. E ainda convivemos lado a lado com os infelizes escravizados pelo crack. Nós temos que resgatá-los do fundo, como legítimos salva-vidas que somos.

Algum esporte? O esporte sempre foi e será o caminho da saúde, do bem-estar físico e mental, e também um forte instrumento de inclusão social. Ei, você, tome uma atitude, mexa-se, faça exercícios, seja o esporte que for.

Se você já pratica esportes, faça algo por alguém, convide um amigo para te acompanhar nesse bel-prazer. Chame para o bem-estar a sua mãe, pai, irmãos.

As crianças são nosso patrimônio, e hoje a maior vergonha na sociedade é a falta de visão e planejamento das pessoas que estão no poder, que se negam a enxergar as comunidades pobres e suas brilhantes crianças à espera de simplesmente ter o que fazer, ter o que aprender. São talentos puros e muito inteligentes, pois acumulam vivência e forte poder de adaptação à diversidade e adversidades reais impostas pela vida nos bairros carentes. Uso como exemplo dois ídolos que venceram na vida. Adriano de Souza, que veio de uma comunidade carente do Guarujá, e o lendário Picuruta Salazar, da na cidade de Santos, verdadeiros campeões. E essas "nossas crianças" não podemos perder para adoção do "poder paralelo", que cresce de uma forma incrivelmente organizada no meio dessa balbúrdia!

Centros comunitários, pistas de skate, escola de surf e fabricação de pranchas, artes marciais, áreas de lazer, centros poliesportivos, educacionais, culturais, com artes plásticas, fotografia, artesanato, serviços gerais. Aulas de teatro e interpretação, dança, música e, principalmente, orientação socioeconômico-cultural, para preencher a defasagem da escola pública de base, que hoje se encontra em total descaso. Os serviços básicos, hospitais e transporte são o mínimo para a população se organizar, ter dignidade. Enfim, são tantos os conhecidos problemas, que podemos ficar redundantes por décadas...

O pensamento da nossa tribo, mais abastada, com mais juventude e ligação com a natureza, nos conecta mais intimamente na relação global com o planeta. Temos que pensar em dar condições para os que não têm, e criar uma sociedade mais justa, menos

**Diversão aconteceu quando paramos num posto de gasolina para tomar um café, em uma movimentada avenida de São Paulo. Meus dois parceiros entraram na loja e eu fiquei esperando no carro. O detalhe é que o tetraplégico tem que ficar amarrado no banco do carro com uma fita além do cinto de segurança, para dar mais conforto. Resultado: "Sequestro, mãos na cabeça, polícia!". Um policial chegou quase que mirando a arma pra mim e me perguntando se estava tudo bem... Na hora eu me senti no filme Tropa de elite! Emoção, vida louca!**

violenta, mais familiar, mais digna. Parece utopia. Mas com boas ideias e ações acompanhadas de muito trabalho fraternal, com o amor do âmago das pessoas que trabalham para melhorar o mundo, podemos melhorar essa situação.

A acessibilidade ao deficiente, meu caso, é um desafio eterno. A informação é o primeiro passo. As pessoas às vezes tentam ajudar de maneira errada, por pura falta de conhecimento, e atrapalham. E numa dessas visitas, uma delas mexeu na minha cadeira de rodas para ajudar, quando a minha equipe me carregava para sair do carro. Isso provocou um tropeço e todos fomos ao chão! Felizmente ninguém se machucou. E acabamos nos divertindo com isso.

Não importam os tombos, o que importa é quantas vezes você tem força para se levantar... E estimular em nós mesmos a própria autoestima pode ser o primeiro passo para fazer a diferença e construir um mundo.

Luta e confiança! A consciência universal do surfista pode mudar o mundo.

Faça a sua parte, que eu vou continuar fazendo a minha!

Aloha!

TAIU



Enquanto a poluição no mundo aumenta e os recursos diminuem, nossa juventude cresce obesa levando como seu único meio de transporte os carros. Nesse meio tempo, o skateboard sempre sendo criticado, proibido e abusado, enquanto de fato estamos promovendo uma iniciativa de estilo de vida nos transformando em uma alternativa real em transporte. Com as pequenas distâncias que a maioria de nós cobre diariamente, o skateboard se torna a opção ideal para o deslocamento urbano. Skateboard promove exercício, não polui o ar e reduz nossa dependência em energia fóssil.

Usar um skateboard como um veículo é nossa forma mais eficiente de transporte por energia sustentável... além de ser divertido.

Conheça mais sobre a linha Travel Well:  
elements skateboards.com.br  
facebook.com/elements skateboards brasil  
twitter.com/elementbr





# STAR POINT FOR REAL SURFERS

 [www.facebook.com/starpointoficial](http://www.facebook.com/starpointoficial)

 [www.twitter.com/\\_starpoint](http://www.twitter.com/_starpoint)



## Lojas Star Point

**SP:** flagship moema • sh. park são caetano • sh. mooca  
sh.eldorado • sh.villa-lobos • sh.morumbi • sh.granja vianna  
sh. metrópole • sh.bourbon • sh.mais largo 13 • sh.dom pedro campinas • sh.iguatemi campinas  
sh.colinas são José • sh.mogi • guarujá • sh.litoral plaza praia grande  
**PR:** sh.palladium curitiba • maringá park.sh - **SC:** ericiúma • garten.sh joinville  
**DF:** sh.brasília - **RJ:** barra.sh • norte.sh • sh.plaza niterói • bangu.sh  
loja virtual: [www.starpoint.com.br](http://www.starpoint.com.br) • franquias 11 5053.4365





*oskelen in california*

 **OSKLENSURFING**